



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL - CAMPUS FELIZ**

SIMONE INÊS RADKE

**LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL: ENTRE PLANEJAMENTO E
AVALIAÇÃO**

FELIZ
2025

SIMONE INÊS RADKE
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS E INGLÊS

**LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL: ENTRE PLANEJAMENTO E
AVALIAÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso de Graduação apresentado como requisito Parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Letras - Português e Inglês pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Feliz.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Tatiane Kaspari.

FELIZ
2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à divindade superior e a todos os meus guias e mentores espirituais que estiveram comigo durante essa trajetória de escrita do meu Trabalho de Conclusão de Curso. Em especial à minha avó, Maria Lore, que infelizmente despediu-se ano passado, para continuar sua jornada espiritual.

Às políticas públicas expresso meus profundos agradecimentos por oportunizar mudanças de vida através do conhecimento.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – campus Feliz, pela ótima qualidade de ensino e aprendizagem oferecida, com professores motivadores e muito capacitados.

A professora Dra. Tatiane Kaspari, por todo conhecimento compartilhado na esteira do percurso de pesquisa e escrita desta monografia, desde a primeira orientação até a conclusão de todo o processo de escrita e apresentação do TCC à banca. Destaco também a empatia comigo durante minhas crises de ansiedade, por compreender e ajudar superá-las.

A meu companheiro de vida, Djonatan, que acompanhou bem de perto todo o processo árduo de pesquisa e escrita para elaboração desta monografia e sempre me estimulou a seguir adiante, prosseguir, me auxiliando nas crises existenciais.

A minha amiga e colega de curso, Laura, pelas várias conversas “monotemáticas” sobre TCC por nós realizadas ao final das aulas, tornando essa caminhada mais leve e sutil.

A minha família, que, mesmo longe, sempre compreendeu meu afastamento para escrever, em alguns almoços de domingo.

A todas as profissionais de saúde que me acompanharam e continuarão acompanhando, que ajudaram no entendimento da minha ansiedade e dos vários gatilhos que dela se desprendem, sugerindo opções de tratamento e oferecendo uma mão amiga e generosa.

Aos demais colegas da licenciatura, que trilharam comigo também esta caminhada rumo à formação docente, trazendo reflexões e me ajudando sempre a prosseguir e a não desistir de meu sonho de criança, por mais que o percurso se mostre inicialmente como difícil.

“Avaliar a leitura literária na escola não é julgar interpretações, mas reconhecer trajetórias de sentido — porque, em literatura, cada resposta carrega a voz singular de quem lê.”

(Rildo Cosson, 2009)

RESUMO

A relevância desta pesquisa firma-se na análise das práticas de avaliação da literatura realizadas pelos docentes nas aulas de Língua Portuguesa, de modo a verificar quais são as concepções de avaliação comumente associadas à literatura, bem como repercutem no planejamento e na inserção da literatura em sala de aula. Nesta pesquisa, investigou-se a inserção da literatura na disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, considerando sobretudo a inter-relação entre avaliação e planejamento. Esta pesquisa se baseia em estudos na área da literatura, como de Zilberman (2009), Cosson (2009) e Colomer (2007) e em concepções de avaliação de Luckesi (2013) e Hoffmann (s.d), bem como na normativa legal BNCC (2018). Os objetivos desta pesquisa são: i) Analisar como a literatura adentra a escola e o planejamento docente; ii) Investigar como se dá o processo avaliativo da literatura em sala de aula; iii) Refletir sobre as relações entre os processos avaliativos e o fazer docente na disciplina de Língua Portuguesa. A metodologia empregada é de natureza qualitativa e seguiu os preceitos de estudo de caso e Análise de Conteúdo. As práticas adotadas pelas docentes na avaliação da literatura em sala de aula apontam práticas inovadoras na educação.

Palavras-chave: Literatura. Planejamento. Avaliação. Letramento literário. Escola. Formação do leitor literário.

ABSTRACT

The relevance of this research is based on the analysis of literature assessment practices carried out by teachers in Portuguese classes, in order to verify which are the assessment concepts commonly associated with literature, as well as how they affect the planning and inclusion of literature in the classroom. In this research, the inclusion of literature in the Portuguese Language subject in Elementary Education was investigated, considering above all the interrelationship between assessment and planning. This research is based on studies in the area of literature, such as those by Zilberman (2009), Cosson (2009) and Colomer (2007) and on assessment concepts by Luckesi (2013) and Hoffmann (s.d), as well as on the legal normative BNCC (2018). The objectives of this research are: i) To analyze how literature enters the school and teacher planning; ii) To investigate how the literature assessment process takes place in the classroom; iii) Reflect on the relationships between assessment processes and teaching in the Portuguese Language discipline. The methodology used is qualitative in nature and followed the principles of case study and Content Analysis. The practices adopted by teachers in assessing literature in the classroom point to innovative practices in education.

Keywords: Literature. Planning. Assessment. Literary literacy. School. Training of the literary reader.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Conceito de literatura.....	26
Quadro 2 - Critérios de seleção para textos literários no 6º ano.....	28
Quadro 3 - Critérios de seleção para textos literários no 9º ano.....	29
Quadro 4 - Formas de inserção da literatura no planejamento de L. P.....	30
Quadro 5 - Instrumentos avaliativos.....	35
Quadro 6 - Quantidade de instrumentos avaliativos de L.P. por trimestre.....	36
Quadro 7 - Instrumentos utilizados para avaliar as leituras dos textos literários.....	41
Quadro 8 - Instrumento avaliativo específico para avaliar a literatura.....	42
Quadro 9 – Práticas literárias.....	43
Quadro 10 - Resultados da pesquisa.....	45

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
2 LITERATURA NA ESCOLA: INSERÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	12
2.1 História da inserção da escrita e da leitura na escola.....	12
2.2 Por que estudar literatura no Ensino Fundamental?.....	17
2.2.1 Abordagens no ensino de literatura na escola.....	18
2.2.2 A abordagem da literatura na escola sob a ótica do letramento literário.....	19
2.2.3 Abordagens no ensino de literatura frente a BNCC.....	22
2.3 Literatura no Ensino Fundamental: um estudo de caso.....	23
2.3.1 Concepção de literatura e critérios de seleção de obras no 6º e no 9º anos no corpus da pesquisa.....	26
2.3.2 Como a literatura está presente no planejamento das docentes?.....	30
3 PRESENÇA DA LITERATURA NAS AVALIAÇÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	32
3.1 A avaliação e o planejamento docente.....	32
3.2 A avaliação e a formação de leitores.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	48

INTRODUÇÃO

Hodiernamente, na maioria das escolas, o processo avaliativo da literatura na disciplina de Língua Portuguesa, em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, o qual é desempenhado pelos docentes ainda mantém uma perspectiva classificatória, avaliando-se assim simplesmente para dar nota ao aluno e utilizando-se de instrumentos avaliativos antigos e repetitivos, como a prova, o trabalho escrito com questões, entre outros instrumentos considerados mais tradicionais. Muitas vezes, os professores de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental ainda acabam repetindo o modelo de instrumento avaliativo na mesma turma, ano a ano, sem nem repensar o instrumento avaliativo e considerar todo o processo de desenvolvimento da aprendizagem do aluno e a realidade de cada turma.

Assim, nesta pesquisa, procura-se investigar como a literatura é inserida no processo avaliativo pelos professores de Língua Portuguesa no 6º e no 9º anos do Ensino Fundamental, de modo a verificar quais são as concepções de avaliação comumente associadas à literatura, bem como repercutem no planejamento e na inserção da literatura em sala de aula.

Os objetivos específicos são: i) Analisar como a literatura adentra a escola e o planejamento docente; ii) Investigar como se dá o processo avaliativo da literatura em sala de aula; iii) Refletir sobre as relações entre os processos avaliativos e o fazer docente na disciplina de Língua Portuguesa.

O caráter desta pesquisa é definido como qualitativo, pois abarca metodologias de pesquisa descritivas, com base em experiências e vivências profissionais de docentes de Língua Portuguesa que atuam na etapa do Ensino Fundamental, delimitando-se o olhar mais crítico especificamente nas práticas com as turmas de 6º ano e 9º ano. O recorte geográfico para a pesquisa estendeu-se à rede municipal e estadual de Bom Princípio.

Para tanto, as metodologias utilizadas foram estudo de caso na educação (Meirinhos e Osório, 2010) e análise de conteúdo (Bardin, 2016), com coletas de dados através de formulário on-line no Google Forms e entrevista semiestruturada,

presencial ou à distância, conforme disponibilidade e flexibilidade das docentes entrevistadas.

No entanto, antes de realmente começar a coleta de dados, seguiu-se os procedimentos burocráticos e legais para validação e reconhecimento da pesquisa com docentes do Ensino Fundamental. Para isso, primeiramente foi solicitada a anuência da liberação da Secretaria Municipal de Educação de Bom Princípio. Após esta liberação e aprovação, foram contatadas as gestões das escolas públicas de Ensino Fundamental no município, apresentando-se a proposta de pesquisa aos dirigentes escolares e docentes de Língua Portuguesa. Foi entregue um material impresso expondo os procedimentos ligados à pesquisa, que continha também o link de acesso ao formulário no Google Forms para acesso e preenchimento dos docentes, o que caracteriza a primeira etapa da pesquisa. Esse período de coleta de dados estendeu-se ao longo de cinco meses, considerando-se o tempo dedicado ao preenchimento do formulário e a finalização das entrevistas.

Na coleta e análise dos dados, observaram-se os princípios éticos de pesquisa, como o preenchimento de TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) pelas docentes participantes. O TCLE (Apêndice 2) apresentava a pesquisa às docentes e informava quais seriam os passos da pesquisa, que constituiu-se de preenchimento de formulário e entrevista semiestruturada aos docentes. Desta etapa, participaram 6 docentes.

A segunda etapa da pesquisa consistiu na realização de entrevistas presenciais ou on-line (a critério do professor(a) participante) para ampliar a pesquisa em relação ao planejamento e avaliação da literatura na disciplina de Língua Portuguesa, através do compartilhamento de práticas literárias avaliativas utilizadas pelas docentes em suas aulas. Participaram 5 docentes, representando tanto a rede municipal quanto estadual de Bom Princípio. As respostas permitiram refletir sobre como a literatura é inserida pelas docentes em seu planejamento e como ela é avaliada em sala de aula.

O presente trabalho está organizado em introdução, dois capítulos de desenvolvimento e considerações finais, tecendo não apenas considerações teóricas sobre o ensino e a avaliação da literatura, mas também relacionando essas concepções com análise dos dados coletados, de modo que fique mais claro ao leitor.

No segundo capítulo, investigou-se a literatura inserida no ambiente escolar de forma mais ampla, inicialmente buscando-se abordar um pouco da história da inserção da literatura na escola e dialogar com perspectivas de ensino dela colocadas em prática pelas docentes participantes da pesquisa. Ademais, procurou-se também expor a importância do ensino da literatura na escola, dando ênfase ao letramento literário. Além disso, tentou-se também trazer, a partir de aportes teóricos e legais, como a BNCC, como deveria ser o ensino da literatura. Para finalizar, procurou-se investigar ainda como as docentes participantes colocam a literatura em seu planejamento das aulas de Língua Portuguesa.

No terceiro capítulo, tratou-se da avaliação da literatura. Primeiramente, se propôs um entendimento do que é avaliar na disciplina de Língua Portuguesa e como ela está intrinsecamente ligada ao planejamento docente. Por conseguinte, buscou-se trazer também a perspectiva da avaliação da literatura conforme Cosson (2009) e Colomer (2007), confrontando-se o referencial teórico sobre a avaliação da literatura com as práticas de avaliação realizadas atualmente pelas docentes entrevistadas. Citam-se também algumas das práticas de trabalho com o texto literário em sala de aula utilizadas pelas docentes e constrói-se uma análise crítica dessas práticas fundamentada na inovação, que prevê a diversidade.

As principais contribuições deste trabalho para a área de Letras são possibilitar uma análise de como a literatura é inserida no planejamento das aulas de Língua Portuguesa pelas docentes e como é realizada a avaliação da literatura. Oportuniza também uma reflexão crítica-construtiva sobre as práticas literárias a futuros docentes e docentes atuantes na área, de modo a estimular práticas contemporâneas e inovadoras com a literatura.

Os resultados obtidos neste trabalho dialogam com os objetivos iniciais de maneira positiva, pois conseguiu-se tecer uma análise de como a literatura adentra a escola e o planejamento docente, como também foi possível investigar como se dá o processo avaliativo da literatura em sala de aula e assim refletir sobre as relações existentes entre os processos avaliativos e o fazer docente na disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, identificando-se um fazer docente inovador.

2 LITERATURA NA ESCOLA: INSERÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Neste capítulo, será discutido como a escrita e a leitura se inscrevem no ambiente escolar, acompanhando a transformação da escola ao longo dos tempos. Na sequência das reflexões teóricas, é apresentada a metodologia do trabalho, que consiste em um estudo de caso. Assim, o capítulo finaliza com a discussão sobre a concepção de literatura e critérios de seleção de obras por professores, participantes da pesquisa, para turmas de 6º e 9º anos do Ensino Fundamental.

2.1 História da inserção da escrita e da leitura na escola

Para entendermos como a literatura adentra o ambiente escolar e se configura, precisamos primeiramente analisar como a escrita e a leitura se inserem nesse contexto. Primeiramente se teve uma expansão da escrita e depois observou-se o advento da leitura e esta foi tida como importante para o ser humano e, portanto, deveria ser escolarizada.

A adoção da escrita remonta ao quarto milênio antes da Era Cristã, na Suméria, através de letras fixadas em tabuletas de argila que registravam o movimento de bens, ou seja, marcavam a propriedade de um indivíduo. Como afirma José Martínez de Souza (1999, p. 25 apud Zilberman, 2009, p. 2):

Os acádios usaram-na [aqui entendida como a escrita cuneiforme] nos milênios IV e III a.C como simples procedimento memorístico aplicado aos negócios; mais tarde, até o ano 2600 a.C, para a redação de contratos, e depois no campo jurídico; ao finalizar o terceiro milênio a. C foi empregada nas atividades religiosas e literárias.

Por meio da escrita, emergem, então, novas práticas jurídicas, religiosas e literárias que necessitam de uma intermediação de uma instituição - a escola para servir como entidade encarregada de reprodução dos textos canônicos que se vinculavam às práticas religiosas.

Assim, conforme aponta Regina Zilberman (2009, p. 2-3), nesse tempo,

A escola será dominada pelos religiosos, e seus frequentadores comungarão os ideais sagrados de que a escrita igualmente se reveste entre os seus usuários. A utilização da escrita supõe, em todos os casos, o domínio de seu código, porque não se trata apenas de produzir textos, mas de entendê-los. A escrita associa-se a leitura, colocando-se a escola como o espaço de sua aprendizagem, domínio e uso, conforme uma ligação que o tempo não dissolve, ainda quando os demais vínculos - sobretudo os que se estabeleceram com a religião - desapareceram.

Dessa forma, a escrita foi sendo aprendida e dominada. Porém, não se expandiu a diferentes grupos sociais, pois a produção de textos indica inicialmente seu uso entre religiosos, como os volumes do Pentateuco ou *Torá*, no povo hebreu, redigidos entre 980 e 900 a.C.

Para que fosse possível produzir tais textos e entendê-los, era imprescindível a escolarização desses usuários, que, por mais que fossem indivíduos livres ou libertos, dependiam, de certa forma, das classes dominantes, ou seja, de membros das castas religiosas, no caso dos hebreus, por exemplo. Assim, pode-se afirmar que a escola na Antiguidade era elitista, o que acabava excluindo a maior parte da população, a qual era vinculada à economia rural e não vivia perto dos grandes centros urbanos e governamentais.

Essa situação não se altera durante a Idade Média, que restringe a vida educacional, cultural e artística às atividades em mosteiros cristãos, o que reduz a vida escolar fora da Igreja, mas, ao mesmo tempo, oportuniza a difusão das manifestações mediadas pela oralidade, como a poesia e o teatro. Mesmo assim, por vários séculos, a circulação da escrita ainda ficou sob intervenção dos muçulmanos, que eram os povos dominantes militar e administrativamente dos povos mediterrâneos, porém, como não adotaram as línguas neolatinas dos primeiros habitantes, ou seja, espanhóis e portugueses, acabaram por não difundir seus tesouros filosóficos, literários e linguísticos. Portanto, os povos cristãos da Idade Média continuaram excluídos da escrita, da escola e da leitura.

No entanto, com a efervescência da modernidade, a partir do século XVIII, através da revolução industrial, a sociedade europeia passou por diversas mudanças econômicas, políticas e culturais, que serviram como processo de democratização, oportunizando a todos o acesso ao conhecimento, bens e participação no Estado. Observa-se também o advento da tecnologia, resultado da valorização da ciência e necessidade de produção em massa, que vai contribuir na difusão de objetos culturais, que antes eram privilégio apenas de uma elite social e intelectual.

Com todas estas transformações acontecendo, a escola também se transfigura. Amplia seu atendimento às classes populares e modifica também sua estrutura, dividindo-se em ciclos, disciplinas e terminalidades. Desta maneira, através das várias mudanças ocorridas, a escola, agora transfigurada, possibilita o aumento do público leitor e incentiva as modalidades de expressão realizadas por

meio de preferência e quase exclusivamente da escrita, atribuindo um valor menor às manifestações por intermédio do código oral e da audição, como a poesia e a música, ou ainda por meio do código performático e da visão, como o teatro e o circo, que foram populares até os séculos XVIII e XIX.

Consolidando-se, então, um público leitor nessa época, houve impactos no mercado, pois os leitores exigiam cada vez mais a reprodução e produção de textos. Assim, a escola, transformada, também tenta atender às novas mudanças e requisitos do mercado, modificando seu papel original de intermediação do ser humano e da escrita para

a principal ponte entre seu usuário - o estudante, que inicia na infância sua trajetória pelo ensino, já que a escolarização torna-se obrigatória desde os primeiros anos de vida - e a cultura, sendo a aquisição da leitura uma das concepções da aprendizagem. Deste modo, a leitura passa a ocupar um primeiro plano na educação, pois age na percepção e representação da realidade, passando a funcionar como porta de entrada do jovem ao universo do conhecimento (Zilberman, 2009, p. 4).

Com o advento da revolução industrial, escrita e leitura atingiram então um estatuto diferenciado, o que as coloca acima das outras maneiras de interlocução entre os indivíduos e o meio social. Dessa forma, o domínio da leitura e da escrita servirá como instrumentos de distinção entre as pessoas, que eram diferenciadas em alfabetizadas e não alfabetizadas, letradas ou iletradas.

Através disso, reforçou-se o papel da escola como responsável por habilitar os indivíduos à leitura e à escrita, ampliando também o aspecto da leitura como decifração de textos para conhecimento da norma culta e do cânone literário - praticados já no ensino clássico, mas que neste momento se expandem sendo distribuídos por diferentes séries e ocupando grande parte do tempo de permanência do aluno em sala de aula.

Considerada relevante para a sociedade, a leitura, no âmbito de sua valorização, foi perpassada por ideologias, que inicialmente a colocam como objeto e finalidade. Assim aponta Zilberman (2009, p. 5): “O domínio da habilidade de ler e da familiaridade com a cultura resultaria na emancipação intelectual do indivíduo, capaz de formar as próprias opiniões, decidir seu destino e elevar-se espiritualmente.”

Assim, conforme esta perspectiva, naquela época, entendia-se que a literatura poderia ter efeitos negativos dependendo do tipo de obra que fosse

consumida, como é o caso da ficção, pois tais obras eram consideradas escapistas e enganadoras.

Alguns educadores do século XVIII denunciavam o hábito de ler por ler, ou seja, por mero prazer, chamada por eles de “leituromania”, alertando sobre os efeitos nocivos que esse hábito poderia trazer para a sociedade em geral, em especial, para as mulheres, pois poderia abordar de forma equivocada a descrição das paixões humanas, fazendo com que jovens mulheres tenham pensamentos errôneos sobre o amor e o casamento.

Instalada a leitura como prática corrente na sociedade burguesa e capitalista dos séculos XVIII e XIX, não demorou muito para que concepções contraditórias a ela se colocassem. De acordo com Zilberman (2009, p. 5),

A pedagogia vigente, na passagem do século XVIII para o XIX, procura barrar o consumo de obras literárias, especialmente quando o público é formado por mulheres, incapazes, segundo os educadores, de discernir entre o bom (ou adequado) e o mau (ou inapropriado) livro. Por outro lado, o pensamento iluminista, naquela época e depois, acredita no livro como instrumento fundamental para a difusão do saber e a conquista da emancipação intelectual.

Observa-se, portanto, que a história da leitura aponta para uma dualidade perceptível: ora, a leitura é vista como escapista nos séculos XVIII e XIX, em virtude do condicionamento da ficção literária; e por outro lado é vista como libertadora, oportunizando o conhecimento e a incorporação de ideais autonomistas.

A partir da disseminação da leitura, surgem para a escola novos compromissos. Um destes, é a alfabetização, tornada um direito constitucional nas nações modernas. E assim a escola continua a exercer o seu papel como um modelo substitutivo para a sociedade, se organizando para atender os melhores alunos, classificando-os e avaliando-os. Porém, a escola atuando deste modo obscurece as divisões sociais que existem.

No entanto, com o objetivo de ser um processo democrático na difusão do saber e oportunizar o acesso aos bens culturais, a escola é, segundo Zilberman (2009, p. 6) “um elemento de transformação que não pode ser negligenciado”.

Assim, a conquista da habilidade de ler é considerada um ato emancipatório e ao mesmo tempo, o primeiro dos vários passos na direção da liberdade do aluno e de assimilação de valores sociais.

Para que isso aconteça, alfabetização e letramento andam lado a lado, associando-se ao ato de ler e, sendo esse resultado conduto mais importante da atuação da escola nos primeiros anos de escolarização de um indivíduo.

Mas, infelizmente, na escola brasileira, muito se debate sobre uma “crise da leitura”, termo este elencado por Regina Zilberman, para demonstrar que o sistema educacional brasileiro tem carências de espaço físico, de preparação profissional, de materiais, entre outros aspectos.

Ao considerar uma “crise da leitura”, Zilberman chama atenção para a substituição da leitura da literatura por textos mais visuais, auditivos e performáticos - algo que ela aponta como o retorno às formas mais primitivas de comunicação, superadas pela disseminação da escrita.

A leitura da literatura, por mais que corra perigo no momento atual, devido à expansão dos meios de comunicação digitais e o *boom* das redes sociais, pode, segundo Zilberman, se apresentar como alternativa para a “crise da leitura”, pelos textos literários apresentarem uma natureza ficcional que traz consigo um teor revolucionário, oportunizando a reflexão e aquisição de conhecimentos. E, além disso, como reforça Zilberman (2009, p. 7) “os suportes da literatura são flexíveis e mutáveis, adaptando-se às novas condições”.

Cabe então à escola a tarefa de oportunizar o acesso ao recurso literário (o livro) e aos professores a apreciação e abordagem de obras literárias em sala de aula, desde os primeiros anos de sua escolarização. Pois, como afirma Zilberman (2009, p. 8),

a escola pode ou não ficar no meio do caminho: se cumprir sua tarefa de modo integral, transforma o indivíduo habilitado à leitura em um leitor; se não o fizer, arrisca-se a alcançar o efeito reverso, levando o aluno a afastar-se de qualquer leitura.

Ler literatura, portanto, não deve ser entendido apenas como a decifração de códigos linguísticos. Ler é compreender o que está escrito, inserindo-se na leitura como sujeito e retirando dela um aprendizado, é ler o mundo, segundo Zilberman (2009, p. 8):

Compreendida de modo amplo, a ação de ler caracteriza toda a ação racional entre o indivíduo e o mundo que o cerca. Se este lhe parece, em um primeiro momento, desordenado e caótico, a tentativa de impor a ele uma hierarquia qualquer de significados representa, de antemão, uma leitura, porque imprime um ritmo e um conteúdo aos seres circundantes. Nessa medida, o real torna-se um código, com as leis, e a revelação destas, ainda que de forma primitiva e incidente, traduz uma modalidade de leitura que assegura a primazia de um sujeito, e de sua capacidade de racionalização, sobre o todo que o rodeia.

A obra literária, através da imagem simbólica, oportuniza ao leitor o uso de sua imaginação para cocriar com a obra. É como se fosse um exercício coletivo entre o leitor e o escritor, como bem descreve Zilberman (2009, p. 9) sobre a ficção:

Sendo uma imagem simbólica do mundo que se deseja conhecer, ela [a obra literária ficcional] nunca se dá de maneira completa e fechada; ao contrário, sua estrutura, marcada pelos vazios e pelo inacabamento das situações e das figuras propostas, reclama a intervenção de um leitor, o qual preenche essas lacunas, dando vida ao mundo formulado pelo escritor. Desse modo, à tarefa de deciframento, implanta-se outra: a de preenchimento, executada particularmente por cada leitor, imiscuindo suas vivências e imaginação.

Contudo, o trabalho com a obra literária na escola depende não só da escola, mas também da perspectiva do professor, de oportunizar aos seus estudantes a leitura de mundo, o uso da imaginação e experiência individual. Vista dessa forma, a literatura forma uma nova aliança entre professor e aluno, desaparecendo a hierarquia rígida de autoridade e certeza do professor para um docente menos sobrecarregado e mais flexível ao diálogo e um aluno que não só ouve, mas que se torna coparticipante, expondo sua forma de interpretação.

2.2 Por que estudar literatura no Ensino Fundamental?

Historicamente, através das várias transformações sofridas pela escola, a literatura vai aos poucos adentrando o ambiente escolar, não como disciplina específica, mas como matéria educativa. Era considerada, para os gregos, por exemplo, uma forma básica de educar moral e socialmente o povo, por isso a importância do teatro entre os gregos. Em outro momento da linha do tempo, foi vista como forma de ensinar a leitura e a escrita para o povo.

Portanto, a tradição do ensino da literatura tem duplo pressuposto, ou seja, serve tanto para ensinar a ler e a escrever quanto para formar culturalmente o indivíduo. E assim, a passos lentos, a literatura adentra o sistema escolar brasileiro.

Elevada aos “*status*” de disciplina à parte da Língua Portuguesa, em alguns currículos, a literatura nas escolas brasileiras, na educação básica, na etapa do Ensino Fundamental, tem a função segundo Cosson (2009, p. 20) de “sustentar a formação do leitor” e na última etapa da educação básica, ou seja, no ensino médio, a literatura tem a função de “integrar esse leitor à cultura literária brasileira”.

2.2.1 Abordagens no ensino de literatura na escola

Em virtude de a literatura ter diferentes funções em ambos os níveis de ensino, é possível observar também um desacordo com relação ao que se entende e como se aborda a literatura tanto no Ensino Fundamental, como no Ensino Médio.

Segundo Cosson (2009, p. 21), na etapa do Ensino Fundamental,

A literatura tem um sentido tão extenso que engloba qualquer texto escrito que apresente parentesco com ficção ou poesia. O limite, na verdade, não é dado por esse parentesco, mas sim pela temática e pela linguagem: ambas devem ser compatíveis com os interesses da criança, do professor e da escola, preferencialmente na ordem inversa. Além disso, esses textos precisam ser curtos, contemporâneos e “divertidos”. Não é sem razão, portanto, que a crônica é um dos gêneros favoritos da leitura escolar.

Além do mais, como ainda pontua Cosson (2009, p. 21), em se tratando de livros didáticos, é possível notar que os textos literários ou que assim podem se considerar estão presentes no livro de forma restrita às atividades de leitura extraclasse ou atividades especiais de leitura. Ao invés de ler o texto literário, se dá, geralmente, a preferência a leitura de jornais e outros registros escritos, argumentando-se que o texto literário não seria um recurso adequado como material de leitura ou modelo de escrita escolar, devido à literatura já não servir como parâmetro nem para a língua padrão, nem para a formação do leitor, conforme entendimento de certos linguistas.

Segundo Zilberman (2009, p. 10), “o livro didático exclui a interpretação e, com isso, exila o leitor”, ou seja, no momento em que o professor escolher abordar a literatura em sala de aula utilizando apenas o livro didático e os textos literários que nele se encontram, ele não estará permitindo as diversas interpretações que daquele texto literário poderiam ser traçadas pelos alunos, pois o livro didático, por si só, geralmente é proposto para ser autossuficiente, sem necessitar do diálogo entre os destinatários sobre um texto literário para ele ter sentido.

Já na etapa do Ensino Médio, a abordagem de ensino da literatura, de acordo com Cosson (2009, p. 21),

limita-se à literatura brasileira, ou melhor, à história da literatura brasileira, usualmente na sua forma mais indigente, quase como apenas uma cronologia literária, em uma sucessão dicotômica entre estilos de época, cânone e dados biográficos dos autores, acompanhada de rasgos teóricos sobre gêneros, formas fixas e alguma coisa de retórica em uma perspectiva para lá de tradicional. Os textos literários, quando aparecem, são fragmentos e servem prioritariamente para comprovar as características dos períodos literários antes.

Nesse sentido, pode-se então observar que se diferem as formas de ensinar literatura conforme variam os níveis de ensino. Para o Ensino Fundamental, o enfoque geralmente dado é em textos curtos, com temáticas e linguagem que agradem tanto o que o aluno deseja ler, o que o professor deseja trabalhar e ainda são levados em conta os interesses da escola. Para o Ensino Médio, a literatura é abordada como uma linha do tempo cronológica dos acontecimentos importantes da literatura, na qual é reforçada mais a história da literatura, com enfoque nos seus vários períodos literários do que o trabalho de fato com o texto literário.

Diferem-se entre si as abordagens do ensino da literatura em ambos os níveis, porém há um denominador comum que não tem tanta presença nas formas de ensinar literatura, que é a leitura integral e a presença em peso do texto literário, pois no Ensino Fundamental o texto literário só é escolhido se apresentar o tema e a linguagem sobre a qual o professor quer trabalhar, o que a escola quer ensinar e que seja de agrado dos estudantes. Se algum destes itens não estiver presente é facilmente substituído por jornais ou revistas. E no Ensino Médio, o texto literário integral é substituído com frequência por fragmentos de textos literários, se não estes, por canções populares, filmes, seriados de TV, com a justificativa de que atualmente a imagem e a voz tem mais presença e intensidade, então não há por que insistir na leitura de textos literários.

2.2.2 A abordagem da literatura na escola sob a ótica do letramento literário

De acordo com Cosson (2009, p. 23) “Seja em nome da ordem, da liberdade ou do prazer, o certo é que a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza” o que deixa claro que a abordagem de ensino de literatura nas escolas deve ser repensada e reformulada.

Segundo o que sugere Cosson (2009, p. 23), deve-se iniciar essa mudança definindo-se um objeto próprio de ensino da literatura. Primeiramente, é preciso vencer a noção de literatura como conteúdo a ser ensinado aos alunos, pela qual o enfoque é dado apenas aos períodos literários. E então é preciso compreender que (2009, p. 23) “mais que um conhecimento literário, o que se pode trazer ao aluno é uma experiência de leitura a ser compartilhada.” Contudo, também é necessário entender que não basta apenas a leitura de qualquer texto, mas sim que a

experiência com o texto literário oportunizada ao aluno poderá e deverá ser ampliada pelo professor, o qual pode trazer informações específicas do campo literário e até fora dele para dentro da experiência literária.

Ademais, Cosson, afirma que falta a uns e outros professores, uma maneira de ensinar que acabe de vez com o círculo da reprodução ou da permissividade, e que possibilite que “a leitura literária seja exercida sem o abandono do prazer, mas com o compromisso de conhecimento que todo saber exige”. Assim, é preciso dar importância e inserir na escola práticas literárias, como a leitura efetiva dos textos, e não as informações das disciplinas que auxiliam na constituição dessas leituras, como por exemplo, a teoria, a história literária, etc, pois como afirma Roland Barthes (1980, p. 18) “se, por não sei que excesso de socialismo ou barbárie, todas as nossas disciplinas devessem ser expulsas do ensino, exceto uma, é a disciplina literária que devia ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário.”

É preciso destacar também, como bem descreve Cosson (2009, p. 23), que as leituras realizadas com base nas práticas literárias, não devem ser realizadas “de forma assistemática e em nome de um prazer absoluto de ler”. É extremamente fundamental que essa leitura (2009, p. 23) “seja organizada segundo os objetivos da formação do aluno, compreendendo que a literatura tem um papel a cumprir no âmbito escolar,”.

Um desses papéis que a literatura tem a cumprir no ambiente escolar, como prática social refere-se ao letramento literário, o qual é definido por Cosson (como a escolarização da literatura, ou seja, mover a literatura para dentro da escola de modo com que não se perca o verdadeiro sentido, que é humanizar, não compreendê-la somente como uma disciplina, sem contextualização e discussão, como aponta:

É justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem. (Cosson, 2009, p. 30)

Cosson (2009, p. 27) ainda acrescenta ao termo letramento literário, que ler “implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultados de

compartilhamento de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço.” Assim, aponta o letramento literário como um modo de garantir a permanência e o uso de textos literários na escola, para que pelo compartilhamento dos sentidos do eu com o outro, seja possível motivar os alunos e formar cada vez mais um número maior de leitores.

Conforme Lajolo (2011, p.12), no trabalho com literatura em sala de aula, é preciso também refletir-se sobre um conceito principal, o de motivação, porque dependendo de como é desenvolvido, a obra literária pode ser completamente desfigurada na prática escolar. Segundo Lajolo (2011, p.12),

“propor palavras cruzadas, sugerir identificação com uma ou outra personagem, dramatizar textos e similares atividades que manuais escolares propõem, é periférico ao ato de leitura, ao contato solitário e profundo que o texto literário pede.”

Isto é, o professor deve estar motivado a explorar ao máximo o texto literário, de forma com que engaje e motive também seus alunos, no tocante à leitura de textos literários em sala de aula. Deve-se explorar este texto, mas nunca esquecer-se do contato solitário e único que o texto literário solicita.

Assim, neste trabalho com o texto literário, Lajolo (2011, p.13) alerta que “não se pode - e talvez nem se deva - fugir a alguns encaminhamentos mais tradicionais no ensino da literatura”, como é o caso da “inscrição do texto na época de sua produção”, uma vez que textos deste modo contextualizados historicamente podem nos dar acesso à história da época em que foi produzido, e como o texto se cola à obra de arte podem ou não serem reveladas as intenções do autor ao produzir o texto naquela época.

Outra orientação para o trabalho com o texto literário em sala de aula trazida por Lajolo (2011, p. 13) é permitir, “a inscrição, no texto, do conjunto dos principais juízos críticos que sobre ele se foram acumulando”, aspecto este muito importante para (2011, p. 13) “fazer o aluno vivenciar a complexidade da instituição literária que se compõe exclusivamente de textos literários, mas sim do conjunto destes mais todos os outros por este inspirados”.

Ademais, segundo aconselha a autora anteriormente citada, no trabalho com o texto literário em sala de aula também é necessária “a inscrição do e no texto, no e do cotidiano do aluno”, de forma com que se entenda que,

este cotidiano abrange desde o mundo contemporâneo (no que essa expressão tem, intencionalmente, de vago e de amplo) até os impasses

individuais vividos por cada um, nos arredores da leitura de cada texto. Lajolo, (2011, p. 13)

Isto significa que, ao se abordar o texto literário em sala de aula, deve-se, como professor, estabelecer uma relação entre o cotidiano do aluno e o que nos traz o texto, de modo com que haja uma identificação deste leitor, e ele se entenda como parte integrante da prática literária.

Consoante ao trabalho da literatura em sala de aula, Lajolo (2011, p.17) sugere algumas práticas, valores e conteúdos essenciais à formação do professor de Língua Portuguesa

O professor de Português deve estar familiarizado com uma leitura bastante extensa de literatura, particularmente da brasileira, da portuguesa e da africana de expressão portuguesa. Frequentador assíduo dos clássicos, sua opção pelos contemporâneos, pelas crônicas curtas ou pelos textos infantis deve ser, quando for o caso, mera preferência. Em outras palavras: o professor de Português pode não gostar de Camões nem de Machado de Assis. Mas precisa conhecê-los, entendê-los e ser capaz de explicá-los.

2.2.3 Abordagens no ensino de literatura frente a BNCC

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018, a literatura no Ensino Fundamental deve ser abordada na disciplina de Língua Portuguesa nas turmas do 6º ano 9º ano, esta oportunizada pelo Campo artístico-literário que estrutura as práticas literárias para essa etapa.

Desta forma, o professor, no trabalho com a literatura em sala, de forma a desenvolver o campo artístico-literário, deve possibilitar o contato do aluno com diversas manifestações artísticas, de forma particular e de modo especial, com a arte literária. Deve ainda, oferecer as condições necessárias para que o aluno possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações.

A BNCC reafirma também o desenvolvimento do letramento literário, fortemente defendido por Rildo Cosson (2009) como função da escola no trabalho com a literatura, quando neste documento se afirma que, na etapa do Ensino Fundamental (2018, p.138),

Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita. Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura.

Em outras palavras, espera-se que o professor oportunize aos seus alunos a experiência com o texto literário, de modo com que esta seja fruidora e prazerosa ao aluno, de modo com que ele se identifique com o texto e dele possa fazer reflexões para com a sua vida.

Da mesma maneira, a BNCC (2018) também prevê as habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos através do Campo artístico-literário, sendo estas relacionadas à formação literária e envolvem conhecimentos sobre gêneros narrativos e poéticos que podem ser desenvolvidos pela apreciação do texto literário, identificando, por exemplo, os elementos da narrativa literária (espaço, tempo, personagens), além das

escolhas que constituem o estilo nos textos, na configuração do tempo e do espaço e na construção dos personagens; aos diferentes modos de se contar uma história (em primeira ou terceira pessoa, por meio de um narrador personagem, com pleno ou parcial domínio dos acontecimentos); à polifonia própria das narrativas, que oferecem níveis de complexidade a serem explorados em cada ano da escolaridade; ao fôlego dos textos. No caso da poesia, destacam-se, inicialmente, os efeitos de sentido produzidos por recursos de diferentes naturezas, para depois se alcançar a dimensão imagética, constituída de processos metafóricos e metonímicos muito presentes na linguagem poética. Brasil (2018, p. 138)

Isto é, no trabalho com o texto literário em sala de aula, o documento prevê a exploração dos inúmeros sentidos, elementos e interpretações que podem ser feitas a partir da leitura do texto literário. Adicionalmente, a BNCC (2018) sugere que também deva ser dado enfoque ao conhecimento da intertextualidade entre os textos e à polifonia. Em relação a esses pontos, propõem o trabalho com as práticas de compartilhamento que promovam a escuta e a produção de textos, enfatizando-se os diferentes gêneros e as diversas mídias.

Por conseguinte, é reforçada a relevância do campo artístico-literário no exercício da empatia e do diálogo, pois conforme a BNCC (2018, p.139) “tendo em vista a potência da arte e da literatura como expedientes que permitem o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos”, a literatura contribui para reconhecer e compreender os vários modos de ser e estar no mundo, reconhecendo-se a si como sujeito única e que respeita e valoriza a diversidade.

2.3 Literatura no Ensino Fundamental: um estudo de caso

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, que consiste em uma forma de investigação que se baseia primordialmente na utilização de dados qualitativos, onde compreende-se por qualitativo, a pesquisa de caráter exploratório, que busca, para além dos dados estatísticos, uma compreensão mais profunda do contexto em que o problema da pesquisa está inserido. A estratégia de investigação utilizada se fundamenta na metodologia de estudo de caso que, de acordo com Meirinhos e Osório (2010, p. 52), “rege-se dentro da lógica que guia as sucessivas etapas de recolha, análise e interpretação da informação dos métodos qualitativos, com a particularidade de que o propósito da investigação é o estudo intensivo de um ou poucos casos.”

Essa pesquisa envolve coleta de dados com participantes humanos e, embora apresente risco mínimo, foram tomadas as precauções éticas para minimizar os riscos do estudo. Foi coletada a anuência da Secretaria de Educação do município de realização do estudo (Apêndice 1) e, posteriormente, foi elaborado o TCLE - Termo de Compromisso Livre e Esclarecido para participação no formulário e na entrevista (Apêndice 2). O TCLE esclarecia os objetivos da pesquisa e os métodos de coleta de dados. Ele permitia a autorização para ambas as etapas da pesquisa (formulário e entrevista) ou apenas para a etapa 1 - formulário - e, ainda, apresentava a possibilidade de retirar o consentimento a qualquer momento. Houve também a escolha de codinomes para as entrevistadas, a fim de preservar o sigilo e o anonimato.

No presente trabalho, foi definida uma amostra para investigar como se dá o processo de inserção e de avaliação da literatura no 6º e no 9º ano do Ensino Fundamental. Os passos metodológicos seguidos para concretizar essa pesquisa foram revisão bibliográfica, coleta de dados por meio de questionário (Apêndice 3) e entrevista (Apêndice 5).

A coleta de dados foi realizada na rede pública do município de Bom Princípio, com professores de Língua Portuguesa que lecionam para as turmas de 6º e 9º ano do Ensino Fundamental. Este recorte quanto às turmas analisadas se deu com o intuito de analisar comparativamente o primeiro e último ano dos anos finais do Ensino Fundamental, respectivamente, em que é introduzida e aprimorada a habilidade de letramento literário por meio de docentes com formação específica em Letras.

O período de realização da primeira etapa de coleta de dados junto a docentes via formulário on-line se estendeu de outubro de 2024 a novembro de 2024. Após esse período, seguiu-se para a segunda etapa da coleta de dados, para a qual foram agendadas as entrevistas na modalidade presencial ou on-line, a critério da professora entrevistada. Essa segunda etapa de coleta de dados se estendeu de novembro de 2024 a fevereiro de 2025. Houve algumas adaptações na coleta de dados no que se refere à participação na entrevista, para a qual duas professoras solicitaram as perguntas escritas e retornaram as respostas por escrito, devido à falta de tempo para participar pessoalmente ou on-line das entrevistas.

Concedida a autorização da Secretaria Municipal de Educação do município de Bom Princípio, no total, participaram da pesquisa seis professoras da rede pública. Após concordarem com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido disposto no questionário on-line (Apêndice 2), prosseguiram no preenchimento do formulário (Apêndice 4). Participaram desta pesquisa as professoras¹ Luana, Paula e Maria que lecionam em escolas localizadas em bairros e, Ana, Cristiane e Talita, que lecionam em escolas no centro da cidade. Duas das docentes atuam em escolas estaduais e quatro em escolas municipais. Em relação ao perfil destas professoras, as respostas ao formulário indicam que 66,7% têm formação em dupla licenciatura, na qual a língua estrangeira varia entre Inglês e Francês; 33,3% possuem formação em Licenciatura em Letras – Português e apenas 16,7% possuem formação em Pedagogia.

Metade das professoras possui pós-graduação, de nível mestrado ou doutorado. As demais possuem especializações e pós-graduações na área da educação e outras. Apenas uma professora informou não ter curso de pós-graduação. Há também professoras cursando doutorado e pós-graduação, o que revela a contínua busca de saberes para qualificar o fazer docente.

Na análise do tempo que essas professoras lecionam Língua Portuguesa na Educação Básica, metade respondeu que leciona entre 1 e 3 anos, ou seja, são professoras que estão iniciando a trajetória docente. O restante do percentual varia entre 4 anos e 6 anos e entre 7 e 10 anos de atuação.

No que se refere aos anos escolares/níveis na qual essas professoras atuam, todas afirmaram que atuam no 9º e 8º ano do Ensino Fundamental. Uma parcela

¹ Os nomes reais não foram expostos. Os nomes citados são codinomes fictícios, de modo a preservar a identidade das docentes entrevistadas, corroborando com o princípio ético de pesquisa.

menor (5) destas professoras atua no 7º ano e (4) no 6º ano do Ensino Fundamental. E um número mais reduzido ainda destas professoras (1) afirmou atuar também no Ensino Médio e Graduação.

Complementarmente a informações sobre o perfil das docentes, o formulário coletou informações sobre a inserção da literatura em turmas de Ensino Fundamental. A análise dos dados coletados junto às docentes foi realizada com base na metodologia de análise de conteúdo, que, segundo Bardin (2016, p. 42), é:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Os passos para essa análise, conforme Bardin (2016), organizam-se com base em três polos cronológicos: a pré-análise; a análise do material; o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A pré-análise, segundo Cardoso *et al* (2021, p. 104, grifos da autora) é composta por:

três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise (corpus), a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final.

Já o passo seguinte da análise de conteúdo é a análise do material. É o momento, conforme aponta Cardoso *et al* (2021 p. 105), “de tratar o material coletado na fase anterior, transformando-o em dados passíveis de serem analisados, através de operações de codificação.” Em relação ao terceiro e último passo da análise de conteúdo, ou seja, o tratamento dos resultados, que é composto da inferência e interpretação dos dados, Cardoso *et al* (2021, p. 110) pontua que “[...] É o momento de confrontação entre teoria fundante, objetivos, hipóteses e achados da pesquisa (os indicadores), a fim de proceder inferências e redigir sínteses interpretativas.

2.3.1 Concepção de literatura e critérios de seleção de obras no 6º e no 9º anos no corpus da pesquisa

Neste subcapítulo, serão apresentadas as várias concepções de literatura trazidas pelas docentes que participaram da pesquisa via formulário. Para isso, serão dispostos quadros como forma de facilitar a leitura dos dados, tornando, assim, o processo de análise de dados mais dinâmico. Além da concepção de

literatura, também serão mencionados quais são os critérios de seleção de textos literários utilizados pelas docentes para realizar a escolha de textos literários para as turmas de 6º ano e 9º ano, ambas do Ensino Fundamental.

No que diz respeito à concepção de literatura, não há um consenso entre as docentes, mas é possível verificar alguns aspectos predominantes em suas definições, como se observa no quadro 1.

Quadro 1 - Conceito de literatura

Definição	Número de menções
Expressão artística da linguagem	4
Forma de manifestação das emoções	3
Manifestação cultural	2
Representação de um mundo possível e verossímil	2
Estratégia para demonstrar a potencialidade linguística	1
Textos para recepção lúdica e crítica	1
Ferramenta de formação do indivíduo	1

Fonte: elaborado pela autora com os dados da pesquisa.

É importante sublinhar que as docentes, ao definirem literatura, citam mais de uma categoria de características, demonstrando a complexidade desse conceito. Pode-se observar tanto a relação com o trabalho com a linguagem quanto o aspecto afetivo da literatura na fala da docente Paula:

Literatura é uma forma de expressão artística que utiliza a linguagem para criar mundos, transmitir emoções, contar histórias e provocar reflexões (Docente Paula, pergunta 1 do formulário).

O reconhecimento da natureza artística da literatura pelas docentes relaciona-se com as proposições de Antonio Candido, ao afirmar que literatura é toda criação de toque poético, ficcional ou dramático, como ele mesmo afirma:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. Candido (1995, p. 174)

Isto é, literatura e arte compõem-se mutuamente. Enquanto uma se expressa através da força da palavra (Cosson, 2009), a outra materializa-se em pinturas, esculturas, performances e outras (i)materialidades, todavia, ambas dependem uma da outra para sobreviver, pois compartilham do extraordinário, presente na natureza artística. A concepção de literatura como expressão artística condiz também com a forma pela qual a literatura é definida na BNCC (2018. p. 138), “como manifestação artística” e com a elevação do texto literário ao conceito de “arte literária”.

O entendimento de que a literatura é uma forma de manifestação de emoções - também baseia-se novamente em Candido que esclarece sobre os fatores levados em conta na criação das manifestações artísticas, e um destes é o sentimento:

Cada sociedade cria as suas manifestações ficcionais, poéticas e dramáticas de acordo com os seus impulsos, as suas crenças, os seus sentimentos, as suas normas, a fim de fortalecer em cada um a presença e atuação deles. Candido (1995, p. 175)

Como bem afirma Cosson (2009), a escola e o professor devem oportunizar práticas de leitura. E para que, de fato, a literatura possa adentrar a sala de aula, é claro que os textos passam pela seleção minuciosa dos professores de Língua Portuguesa, que utilizam critérios distintos para levar ou não o texto literário à sala de aula, os quais podem ser observados no quadro 2, referente ao 6º ano.

Quadro 2 - Critérios de seleção para textos literários no 6º ano

Critérios	Número de menções
Interesse da faixa etária	2
Extensão (textos curtos) - gêneros conto, crônica, mitos	1
Adequação à realidade da turma	1
Marcos legais (BNCC)	1
Livro didático	1
Cânone literário	1

Fonte: elaborado pela autora com os dados da pesquisa.

Deste modo, observa-se que o maior número de docentes realiza a seleção dos textos literários com base no critério de interesse da faixa etária, confirmando

um aspecto já mencionado por Cosson (2009) sobre a seleção de texto que deve ser compatível com os interesses da criança. E para tanto, quando o professor faz a seleção de textos com base nos interesses do aluno, precisa ficar atento, que as concepções de criança e jovem são construções culturais e reverberam na literatura juvenil, alterando-se com o tempo, como destaca Lajolo (2011, p. 20):

O jovem, leitor virtual da literatura juvenil, bem como a criança, leitora virtual da literatura infantil, são construções da história. Em face dessa historicidade, não tem sentido atribuir-se universalidade/objetividade/imanência a tais categorias.

Deste modo, o docente deve estar atento e aberto às mudanças de interesse que surgirem dentro da sala de aula, com o entendimento de que os textos literários que ora ele, como jovem leitor, gostava de ler em um determinado momento de sua vida, não serão necessariamente os de leitura de seus alunos, pois fogem do círculo de interesses daquela faixa etária que já evoluiu e definiu novas preferências.

Assim, diante de outra turma, como é o caso do 9º ano, que já está vivendo plenamente a adolescência e se encontra no último ano do Ensino Fundamental, os critérios de seleção para os textos literários utilizados pelos professores alteram-se, como é perceptível no quadro 3:

Quadro 3 - Critérios de seleção para textos literários no 9º ano

Critérios	Número de menções
Assuntos contemporâneos	3
Conteúdos do planejamento escolar	2
Interesse da faixa etária	2
Marcos legais (BNCC)	2
Demandas de provas de seleção, como Liberato	1
Extensão do texto (crônicas)	1
Adequação à realidade da turma	1
Livro didático	1
Comportamentos humanos e cotidianos	1
Cânone literário	1

Fonte: elaborado pela autora com os dados da pesquisa.

De acordo com os dados acima explicitados, percebe-se que houve o acréscimo de alguns critérios de seleção de textos literários informados pelos professores em comparação ao quadro 2, que ilustra os critérios de seleção de textos literários para o 6º ano.

Estes novos critérios adicionados no quadro 3 referem-se a demandas de provas de seleção, assuntos contemporâneos, comportamentos humanos e cotidianos e conteúdos do planejamento escolar. Quando analisa-se o quadro, observa-se que o critério principal adotado pelos professores para selecionar os textos literários no 9º ano é temas de assuntos contemporâneos, o que novamente remete ao que Cosson (2009) também observou. Em contrapartida, há uma recorrência de elementos que demonstram a busca por validação dos textos selecionados, seja no cânone, no livro didático, na legislação, seja nos conteúdos curriculares estipulados.

2.3.2 Como a literatura está presente no planejamento das docentes?

Neste subcapítulo, será problematizada a questão da inserção da literatura no planejamento docente, ou seja, de qual(is) formas as docentes buscam inserir a literatura nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

Assim, as respostas evidenciam, por vezes, o conteúdo a que a literatura é associada, como no trabalho/avaliação com questões de análise linguístico-discursivas (mencionado por duas docentes) ou na discussão de temas (mencionada por uma docente). Em contrapartida, três docentes revelam as práticas escolares que dão espaço à literatura, especialmente as rodas de leitura (3 menções). A docente Paula especifica que, nestes momentos:

[Eu] exploro elementos literários, como personagens, enredo e linguagem, para desenvolver a interpretação e a criticidade dos alunos. Utilizo textos literários para provocar discussões sobre temas sociais, éticos e culturais, promovendo a formação crítica e cidadã. (Docente Paula, pergunta 9 do formulário).

Quanto às práticas pedagógicas realizadas para exploração de textos literários, as docentes mencionam uma diversidade de atividades, como a leitura e dramatização de trechos da obra lida, adaptação da obra lida, entre outras.

Quadro 4 - Formas de inserção da literatura no planejamento de Língua Portuguesa (L.P.)

Formas de inserção da literatura no planejamento de Língua Portuguesa	Número de menções
Experiência de leitura e de fruição realizadas em sala de aula	4
Literatura como ferramenta de análise linguístico-discursivas	3
Textos literários para provocar discussões sobre temas sociais, éticos e culturais	1

Fonte: elaborado pela autora com os dados da pesquisa.

Essas práticas estão relacionadas com o letramento literário defendido por Cosson (2009) pois permitem aos alunos expressarem-se sobre a obra e repensar suas visões de mundo. Também, de alguma maneira, essas práticas permitem compreender mais profundamente a língua.

Portanto, por mais que a literatura ainda não seja prevista como disciplina, é possível perceber que a literatura está inserida em ambiente escolar, e pelo seu caráter livre e não autoritário, como toda arte, permite aos professores pensar em práticas multidisciplinares e diversificadas. Ou seja, de diferentes maneiras e visando diferentes objetivos, a literatura está presente em sala de aula e inserida no planejamento docente a partir da seleção de gêneros textuais variados, conforme critérios diferenciados de acordo com a turma, como é o caso do 9º ano que se aproxima com os processos seletivos.

Assim, fica notório também que coexiste a análise do contexto escolar (interesses da turma) com a busca por validação/ legitimidade (documentos, conteúdos programáticos etc.), como a BNCC e normativas municipais de educação, para fins de escolha do corpus para as práticas de leitura nas aulas de Língua Portuguesa.

3 PRESENÇA DA LITERATURA NAS AVALIAÇÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Esse capítulo abordará o tema da avaliação, focando em instrumentos e estratégias para a avaliação da leitura de obras literárias no Ensino Fundamental. Além da revisão bibliográfica, utilizam-se os dados coletados nas três últimas questões do formulário e, principalmente, as informações da entrevista realizada com 5 docentes. A revisão bibliográfica dialoga com os dados coletados na pesquisa, estabelecendo ligações entre literatura e avaliação na prática escolar.

3.1 A avaliação e o planejamento docente

A avaliação da aprendizagem, como parte integrante do planejamento docente, sempre se fez presente nas aulas de Língua Portuguesa e nos demais componentes curriculares do Ensino Fundamental. Dessa forma, é imprescindível que o docente, através do seu planejamento, direcione o aprendizado e desenvolvimento dos alunos, utilizando-se da prática de avaliação como instrumento para guiá-lo e possibilitar assim a construção dos próximos passos de aprendizagem na turma. Assim, define Luckesi (2013, 47- 48):

O ato de avaliar implica coleta, análise e síntese dos dados que configuram o objeto da avaliação, acrescido de uma atribuição de valor ou qualidade, que se processa a partir de comparação da configuração do objeto avaliado com um determinado padrão de qualidade previamente estabelecido para aquele tipo de objeto. O valor ou qualidade atribuídos ao objeto conduzem a uma tomada de posição a seu favor ou contra ele. E o posicionamento a favor ou contra o objeto, ato ou curso de ação, a partir do valor ou qualidade atribuídos, conduz a uma decisão nova: manter o objeto como está ou atuar sobre ele.

A relevância da atribuição de valor ou qualidade, muitas vezes, leva à supervalorização dos instrumentos avaliativos, de tal forma que a concepção de avaliar se concentra na descrição dos instrumentos, como se pode observar na entrevista com a docente Cristiane em resposta ao seu entendimento do que é avaliar em Língua Portuguesa: “de várias formas, com produção textual, interpretação textual, prova e trabalhos diversos.”

Nessa perspectiva, Luckesi propõe que, na prática de avaliar, o docente tenha menor preocupação com o “aprovar” ou “reprovar” e maior disponibilidade em verificar o que o aluno realmente sabe ou aprendeu, o que possibilita que o docente repense ou amplie seu planejamento, conforme as necessidades expressas da turma, na avaliação. Deste modo, observa-se que o planejamento e o ato de avaliar

são dependentes um do outro e se encontram como ações importantes do trabalho pedagógico do docente. Como afirma Luckesi (2011, p. 20),

Para que a avaliação seja possível e faça sentido, o primeiro passo é estabelecer e ter uma ação claramente planejada e em execução, sem o que a avaliação não tem como dimensionar-se e ser praticada, pois que o seu mais profundo significado, a serviço da ação, é oferecer-lhe suporte, com o objetivo de efetivamente chegar aos resultados desejados. Do exposto, segue-se que a avaliação caminha pari passu com um projeto de ação e a ele se submete. Mais que isso: a existência da avaliação de acompanhamento depende da existência de um projeto em execução. O planejamento define aonde se deseja chegar com a ação, assim como os meios para chegar aos resultados desejados.

Assim, a avaliação impacta diretamente no planejamento dos docentes, articulada dentro do planejamento escolar e sendo extremamente necessária para que o professor consiga perceber quais os próximos passos que ele deve dar no processo de ensino-aprendizagem, como aponta a resposta da docente Paula:

Os processos avaliativos têm um impacto direto no planejamento das minhas aulas. Sempre que aplico uma atividade avaliativa, analiso os resultados para entender quais conteúdos foram assimilados e quais ainda precisam ser reforçados. Se percebo que uma turma teve dificuldades em determinado ponto, por exemplo, ajusto minhas aulas para revisar ou aprofundar aquele tema/conteúdo. Os instrumentos avaliativos me ajudam a perceber quais metodologias são mais eficazes para cada grupo, permitindo que eu diversifique minha prática pedagógica de acordo com as necessidades da turma. Fonte: Entrevista docente Paula.

Deste modo, a avaliação é percebida como parte integrante do planejamento docente, que configura um papel auxiliador da prática docente e não deve ser vista ou aplicada apenas com o objetivo de avaliar por avaliar, mas de avaliar para refletir e traçar novos rumos em relação ao conhecimento a ser compartilhado com o aluno na construção de seus próprios conhecimentos. Como afirma Luckesi (2018, p. 145),

A avaliação é a parceira do professor, revelando-lhe se o estudante, que se fora ensinado, aprendera, ou não, os conteúdos e habilidades trabalhados. A aprendizagem é o único resultado proposto e desejado decorrente da ação do educador em sala de aula, e a avaliação é o recurso que oferece notícias da qualidade da aprendizagem por parte do estudante, fator que lhe garante a possibilidade de tomada de decisões, seja para assumir como encerrada uma atividade de ensino, desde que já atingira sua meta, seja para decidir por novos investimentos, desde que o resultado desejado ainda não tenha sido atingido.

Ou seja, a avaliação é vista como um meio/instrumento para dar suporte ao trabalho pedagógico do professor na averiguação do conhecimento dos alunos, e para isso, é desejável estar ocorrendo concomitantemente a um projeto de ensino, que é definido no planejamento docente. Esse entendimento da avaliação como meio/instrumento para dar suporte ao trabalho pedagógico do professor é

perceptível nas respostas das docentes às entrevistas realizadas, como se observa em um trecho da fala da professora Paula:

Eu vejo a avaliação como um processo contínuo e não apenas como um momento pontual. Acredito que ela deve servir para diagnosticar o aprendizado dos alunos e orientar tanto o ensino quanto a aprendizagem. Para mim, avaliar vai além do resultado de uma prova, envolve observar o desenvolvimento dos alunos, considerar suas dificuldades e avanços e adaptar a prática pedagógica com base nessas observações. Fonte: Entrevista docente Paula.

A fala da docente demonstra a preocupação com o acompanhamento do estudante. Isso pressupõe saber o estágio inicial dele, ou seja, onde ele está em relação à aprendizagem de determinado conteúdo, o que se relaciona com a avaliação diagnóstica, conforme nos orienta Luckesi (2013, p.110):

Em primeiro lugar, há que partir para a perspectiva de uma *avaliação diagnóstica*. Com isso, queremos dizer que a primeira coisa a ser feita, para que a avaliação sirva à democratização do ensino, é modificar a sua utilização de classificatória para *diagnóstica*. Ou seja, a avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista *tomar* decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem.

Para diagnosticar, é preciso também acompanhar o processo de aprendizagem do aluno. E como ferramentas de acompanhamento, o professor tem o diálogo, pois como afirma Hoffmann (s.d., p. 55),

Através do diálogo, entendido como momento de conversa com os alunos, o professor despertaria o interesse e a atenção pelo conteúdo a ser transmitido. O acompanhamento significa estar junto aos alunos, em todos os momentos possíveis, para observar passo a passo seus resultados individuais.

Corroborando com a perspectiva da avaliação diagnóstica e avaliação mediadora, observa-se nas respostas das docentes entrevistadas que grande parte delas realiza atividades avaliativas de modo a diagnosticar como a turma está em relação a algum conteúdo ensinado. Essa avaliação diagnóstica é realizada abordando-se uma multiplicidade de atividades, como fica notório na resposta da docente Maria:

Geralmente, faço atividades de sondagem para notar em que pé os alunos estão. Essas atividades envolvem leitura, interpretação de texto ou alguma coisa de conteúdo de gramática que eu espero ou por questões da BNCC que eles já deveriam ter visto, para ver como eles estão nesse sentido. Fonte: Entrevista docente Maria.

Além de entender a avaliação como diagnóstica, ficou visível também a perspectiva da avaliação como acompanhamento progressivo ao longo do período

letivo, mas que precisa resultar em um produto, ou seja, uma nota ao aluno. As falas das docentes apontam que a atribuição de nota se dá, muitas vezes, mais por exigências da escola e do sistema de ensino do que do intuito do professor, como é observável na resposta da docente Maria:

E aí a avaliação vai ser progressiva durante o trimestre, ela vai ter avaliações que vão ser para compor a nota direta dos alunos que nós professores precisamos ter para final de trimestre para dizer quem atingiu os objetivos e quem não atingiu. Fonte: Entrevista docente Maria.

Por vezes, as falas revelam desconforto da docente em relação ao sistema de avaliação escolar:

Tem políticas municipais no sentido de aprovação e reprovação de alunos, porque a gente sabe que o cálculo de repasse de verbas dos municípios hoje está atrelado ao desempenho escolar dos alunos. E um dos fatores que entra no cálculo desse desempenho escolar é o índice de aprovação e reprovação de alunos. Então nessa parte os municípios acabam interferindo dentro da escola dizendo que tem um limite de alunos que podem ser reprovados. Fonte: Entrevista docente Maria.

Ou seja, a avaliação diagnóstica e democrática caminha lado a lado com a antiga avaliação classificatória, na qual o aluno é classificado conforme notas e o professor precisa extrair um produto final. Em relação a isso, Luckesi menciona que a escola precisa superar a pedagogia do exame, o “avaliar para classificar”, e evoluir para a avaliação diagnóstica, que acompanha e orienta o trabalho pedagógico do docente, além de permitir ao aluno avaliar também o papel do professor, atuando, assim, de forma democrática.

Diante do sistema, as docentes buscam alternativas por meio da diversidade de instrumentos avaliativos quando permitido, o que fica exposto no quadro 5, que categoriza os instrumentos que as professoras citaram utilizar no processo de avaliação em Língua Portuguesa:

Quadro 5 - Instrumentos avaliativos

Instrumentos avaliativos	Número de menções
Provas	6
Produções textuais (com escrita e reescrita)	3
Trabalho escrito	3
Apresentação oral	3

Produções pequenas em sala de aula (poema, HQ, narrativa, vídeo)	2
Trabalhos em dupla ou grupo (seminários)	2
Trabalho lúdico com o livro literário	1
Aspectos formativos (comportamento e cooperação em sala de aula)	1

Fonte: elaborado pela autora com os dados da pesquisa.

Ao examinar as respostas das docentes no formulário aplicado, observou-se que as docentes entrevistadas realizam diversas avaliações ao longo do ano escolar. Isso se constata na quantidade de avaliações, conforme quadro 6:

Quadro 6 - Quantidade de instrumentos avaliativos de Língua Portuguesa por trimestre

Quantidade de instrumentos avaliativos de Língua Portuguesa por trimestre	Número de menções
5	2
4	2
3	2

Fonte: elaborado pela autora com os dados da pesquisa.

Dessa forma, analisando os quadros 5 e 6, nota-se que as docentes diversificam os instrumentos que utilizam para avaliar na disciplina de Língua Portuguesa. É visível que o instrumento mais utilizado é a prova, porém na descrição do peso (nota) atribuído a este instrumento avaliativo, vê-se que as docentes não tratam a prova como melhor instrumento avaliativo possível. As docentes deixam claro que há o cuidado para que a prova não seja o peso maior na nota.

3.2 A avaliação e a formação de leitores

A escola como instituição pedagógica legalmente responsável por oportunizar a formação literária, no desempenho de seu papel pedagógico precisa não apenas

propiciar práticas literárias, mas também precisa avaliá-las, fazendo assim com que se estabeleça um vínculo entre avaliação e literatura.

Assim, enfocando a literatura na escola, Colomer (2007, p. 117) afirma que, no planejamento escolar, de modo a oportunizar a experiência da leitura e da escrita, o professor deve refletir acerca de três pontos específicos:

a necessidade de proporcionar aos alunos um espaço habitado por livros, a constatação de que existem certas formas de organizar as aprendizagens escolares que favorecem especialmente a presença da leitura e a conveniência de planificar articuladamente funções e atividades de leitura de livros na escola.

Segundo Colomer (2007), o trabalho com projetos em sala de aula pelo professor de Língua Portuguesa é uma das melhores formas que permitem que os alunos sejam beneficiados pela relação existente entre a literatura e as aprendizagens das distintas áreas curriculares. Para afirmar isso, Colomer cita Lerner (2001, p. 33 *apud* Colomer, 2007, p. 119):

(...) É possível articular os propósitos didáticos - cujo cumprimento é, em geral, imediato - com propósitos comunicativos que tenham um sentido "atual" para o aluno e correspondam aos que, habitualmente, orientam a leitura e a escrita fora da escola. Esta articulação, que permite resolver um dos paradoxos antes propostos, pode concretizar-se através de uma modalidade organizativa bem conhecida: os projetos de produção-interpretação. O trabalho de planejar permite, com efeito, que todos os integrantes da classe - e não apenas o professor - orientem suas ações em direção ao cumprimento de um objetivo compartilhado.

Nas entrevistas realizadas, grande parte das docentes mencionou que realizam uma atividade mais orientada e dinâmica com o livro literário, ou seja, desenvolvem um projeto para trabalhar a literatura em sala de aula, incentivando a formação do leitor literário e possibilitando assim também a interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento, como se pode observar na fala da docente Paula:

Eu procuro diversificar bastante os instrumentos avaliativos para atender os diferentes perfis de aprendizagem. Neste ano [2024], nas turmas de 8º e 9º ano, utilizei provas escritas, produções textuais, atividades orais, trabalhos de leitura, pasta de redação, apresentações em grupo e projetos interdisciplinares. Fonte: Entrevista docente Paula.

Deste modo, reafirmando a necessidade apontada por Colomer (2007, p. 117) "de proporcionar aos alunos um espaço habitado por livros", algumas das escolas onde as docentes exercem seu trabalho pedagógico, estimulam a leitura por meio de momentos da aula dedicados exclusivamente à leitura, como se pode observar na fala da docente Maria na entrevista: "Em algumas escolas, há os 15 minutos dedicados ao momento de leitura sempre no começo das aulas."

Evidenciando-se então o trabalho com a literatura em sala de aula, Cosson (2009), por sua vez, sugere uma sequência didática para desenvolvimento do letramento literário no Ensino Fundamental, a qual ele denomina sequência básica, pois segundo Cosson (2009, p. 51) *apud* Lajolo (1986,),

É a propósito da literatura que a importância do sentido do texto se manifesta em toda a sua plenitude. É essa plenitude de sentido o começo, o meio e o fim de qualquer trabalho com o texto. Todas as atividades escolares das quais o texto participa precisam ter sentido, para que o texto resguarde seu significado maior.

De acordo com Cosson (2009), para desenvolver a sequência básica no trabalho com o texto literário em sala de aula, é preciso que o docente siga quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação.

A motivação, conforme define Cosson, é o convite que se faz ao aluno para embarcar na jornada literária. É também uma maneira do aluno manifestar seu conhecimento de mundo inicial. Conforme Cosson (2009, p. 55),

[...] cumpre observar que as mais bem-sucedidas práticas de motivação são aquelas que estabelecem laços estreitos com o texto que se vai ler a seguir. A construção de uma situação em que os alunos devem responder a uma questão ou posicionar-se diante de um tema é uma das maneiras usuais de construção da motivação.

O próximo passo é a introdução, que é definida por Cosson (2009, p. 57), como a apresentação do autor e da obra aos alunos. Porém, para realizar a introdução de forma significativa é importante que o professor se atente a alguns pontos como uma apresentação rápida da vida do autor, falar da importância da obra naquele momento, justificando sua escolha, bem como permitir a apreciação física da obra e explorar as informações presentes nas orelhas e contracapas dos livros literários, destacando-se também o prefácio que possui um lugar especial nesse passo, pois propõe um confronto de expectativas em relação ao que se espera da leitura.

O passo seguinte é a leitura em si, que demanda alguns cuidados para ser realizada com eficiência na sala de aula. Dentre esses cuidados, Cosson destaca o acompanhamento da leitura, pois "A leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista." Cosson, (2009, p. 62)

Em relação a esse ponto de cuidado, é preciso que o docente entenda que há diferença entre acompanhamento e policiamento. Uma das formas de acompanhar a leitura dos alunos sugerida por Cosson são os intervalos de leitura, nos quais o

docente pode dialogar com a turma sobre a leitura que está sendo realizada, percebendo dificuldades, pontos de interesse e assim adaptar a prática da leitura conforme as demandas dos alunos. De acordo com Cosson (2009, p. 65): “Em muitos casos, a observação de dificuldades específicas enfrentadas por um aluno no intervalo é o início de uma intervenção eficiente na formação de leitor daquele aluno.”

O último passo, ou seja, a interpretação, exprime uma relação subjetiva do leitor com a obra, mas também coletiva, no compartilhamento dos pontos de vistas das leituras realizadas com seus colegas. Para isso, Cosson esclarece que pensando o letramento literário na escola, a interpretação deverá ser pensada em dois momentos: um interior e outro exterior.

Assim sendo, o momento interior é o encontro do leitor com a obra. Já o momento exterior é quando a interpretação é materializada para construção de sentido em uma determinada comunidade. E é nesse segundo momento que se distingue a leitura que os alunos realizam por conta própria da leitura que é proposta e realizada na escola. Como aponta Cosson (2009, p. 66):

Por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura. Trata-se, pois, da construção de uma comunidade de leitores que tem nessa última etapa seu ponto mais alto.

Cosson (2009) ainda ressalta que as atividades de interpretação na escola devem também seguir o princípio de externalização da leitura, ou seja, realizar um registro da leitura realizada, que pode ser desde uma resenha, epílogo, júri simulado, entre outras atividades à critério do docente.

Nesse sentido, entendendo-se que quando se faz o registro de uma leitura realizada já se está tecendo sobre ela uma avaliação, Cosson amplia a noção de avaliação em relação à literatura na escola. Ao que se refere Cosson (2009, p.112), é necessário que o docente altere sua visão em relação a avaliação como classificatória, para diagnóstica, e assim ofereça mecanismos de registro e controle do ensino e da aprendizagem, como é o caso da autoavaliação, que possibilita ao aluno avaliar criticamente sua aprendizagem em relação ao “que já aprendeu, o que não aprendeu e por que não aprendeu.” Isso se destaca na fala da docente Paula ao compartilhar um instrumento utilizado para avaliar na disciplina de Língua Portuguesa:

Uma estratégia avaliativa que costumo utilizar é a construção da Pasta de Redação ao longo de cada trimestre. Nela, os alunos reúnem produções diversas, como resumos, resenhas, textos autorais e reflexões sobre as leituras realizadas. No final, eles fazem uma autoavaliação do próprio progresso. Esse instrumento permite acompanhar a evolução de cada estudante de forma mais ampla e valoriza o processo de aprendizagem, não apenas o resultado final. Além disso, a pasta serve como um portfólio do desenvolvimento do aluno, permitindo que ele perceba sua própria evolução na escrita e no pensamento crítico ao longo do tempo. Fonte: Entrevista docente Paula.

Sob esta ótica, Cosson pontua que, para romper com a prática e concepções que não privilegiam o letramento literário na escola, o professor deve entender a literatura como uma experiência e não um simples conteúdo a ser avaliado. De acordo com Cosson (2009, p.113):

O professor não deve procurar pelas respostas certas, mas sim pela interpretação a que o aluno chegou, como ele pensou aquilo. O objetivo maior da avaliação é engajar o estudante na leitura literária e dividir esse engajamento com o professor e os colegas - a comunidade de leitores.

Além de dar a oportunidade de o aluno construir sua própria interpretação sobre a obra lida e depois a compartilhar com a turma na escola, o professor deve ter plena noção de que a leitura do aluno deve ser discutida, analisada e provocada em sala de aula, apresentando coerência com o texto lido e com a experiência de leitura da turma. Somente dessa forma que se pode ampliar os sentidos construídos pela leitura de determinada obra e fortalecer o processo de letramento literário individual e o coletivo, isto é, de toda a turma.

Através do desenvolvimento da sequência básica em sala de aula no trabalho com a literatura, Cosson (2009), argumenta que esta traz três grandes pontos de apoio para o professor realizar a avaliação da leitura literária. O primeiro ponto a ser considerado são os intervalos de leitura, que podem fornecer subsídio ao professor de como está o andamento da leitura da obra e permite aos alunos compartilhar suas primeiras impressões, confrontando-as com as suas expectativas em relação à obra, traçadas na etapa da introdução da obra na turma. O segundo e o terceiro pontos de apoio da avaliação da leitura literária mencionados por Cosson são a discussão e o registro da interpretação. Conforme Cosson (2009, p.114):

Na discussão é possível que se façam as correções da leitura, entendendo-se que essa correção é apenas um momento da avaliação, aquele que aponta um caminho a ser seguido após um diagnóstico do percurso percorrido e a ser percorrido para se atingir determinado objetivo. Já o registro da interpretação após a discussão permite verificar o balanço final, ou seja, se o objetivo da leitura foi alcançado.

Assim, a partir desse registro da interpretação, o professor terá do aluno um produto final, que poderá reservar para receber uma nota, mas é necessário que essa nota dada ao aluno leve em conta todo o processo de leitura realizado por ele e não apenas somente seu resultado final, por exemplo, a escrita de uma resenha.

Por mais que a escola, por tradição, dê privilégio à escrita, que é seu registro usual da língua, Cosson (2009) destaca que é importante que o docente se atenha, de modo preferencial, ao conteúdo da resposta que o aluno der, em vez de sua forma. Não se pode, porém, entender que a forma não importa, mas sim que nem sempre o registro escrito é a melhor forma de avaliação da atividade da leitura. É preciso oportunizar assim os debates, discussões orais sobre a obra literária, que, segundo Cosson, são tão importantes quanto aquelas centradas na leitura e na escrita.

No entanto, se o docente for escolher o registro escrito para realizar a avaliação de uma leitura, Cosson (2009) pontua que é extremamente importante que seja explorada a variedade de gêneros em que o registro escrito pode ser efetivado na turma, procurando ampliar e diversificar os instrumentos de avaliação da literatura em sala de aula.

Dessa forma, as respostas das docentes desta pesquisa ao formulário demonstram que, na avaliação das leituras dos textos literários, os instrumentos mais utilizados são o registro escrito, como a produção textual e fichas de leitura, como é possível observar no quadro 7:

Quadro 7 - Instrumentos utilizados para avaliar as leituras dos textos literários

Instrumentos utilizados para avaliar as leituras dos textos literários	Número de menções
Interpretação e produção textual	2
Fichas de leituras	2
Registros	1
Questionário com perguntas sobre o livro	1
Tarefas variadas, que dialogam com a realidade do aluno (mundo digital e produções textuais)	1

Fonte: elaborado pela autora com os dados da pesquisa.

Já com relação a avaliação da literatura por si só, grande parte das docentes responderam no formulário aplicado que definem um instrumento específico de avaliação para a literatura, conforme é possível observar no quadro abaixo:

Quadro 8 - Instrumento avaliativo específico para avaliar a literatura

Instrumento avaliativo específico para avaliar a literatura	Número de menções
Não tenho	2
Ficha de leitura	1
Interpretação	1
O trabalho realizado com o livro de leitura	1
Questionário de perguntas sobre a obra	1

Fonte: elaborado pela autora com os dados da pesquisa.

²Nos instrumentos específicos de avaliação da literatura, é possível identificar uma menção à ficha de leitura, que pode ser considerada um instrumento mais tradicional. Em contrapartida, percebe-se que o foco desses instrumentos está na proficiência leitora.

Nota-se também que é mencionada a interpretação como um instrumento avaliativo específico para avaliar a literatura, o que traz à tona a provocação de que apenas se desenvolve a capacidade de interpretação na aula de literatura, o que não acontece. Ela é uma habilidade que o aluno deve desenvolver ao longo das aulas de Língua Portuguesa e desenvolvendo-a, terá inúmeros benefícios em outras áreas do conhecimento. Trata-se então não dá interpretação como instrumento avaliativo específico para avaliar a literatura, mas sim a leitura do texto literário.

Nas entrevistas, as docentes relatam outras práticas a partir dos textos literários - *lapbook*, dramatização, paródia. Isso aponta que a literatura mobiliza atividades avaliativas diferentes e frequentemente tensiona o processo classificatório

² Em relação às práticas com os textos literários em sala de aula, houve o compartilhamento de alguns arquivos pelas docentes, mas, pelo escopo e pelas limitações de tempo deste trabalho, não constituirão objeto de análise.

- pedagogia do exame -, como o que fica exposto nas falas das docentes entrevistadas no quadro 9:

Quadro 9 - Práticas literárias

<p>Maria</p> <p>No 6º ano costumo fazer eles transformarem uma parte da história que leram em uma história em quadrinhos. Para isso, passo as orientações para eles. No 7º ano, como tem muito presente texto jornalístico, eu já fiz com eles de transformarem o texto literário em uma notícia. Gravar uma entrevista com o personagem do livro. 8º ano, <i>Lapbook</i>, que é um resumo interativo, onde eles fazem além do resumo, uma linha temporal dos principais acontecimentos da história, eles escolhem um espaço da história importante por algum motivo e copiam então a descrição desse espaço, dizendo o que aconteceu de importante nesse lugar e fazem o desenho desse espaço. Escolhem também, um personagem, fazem a ilustração desse personagem, fazem a descrição dele conforme o livro, porque ele é importante na história. Eles gostam muito desse trabalho porque envolve a criatividade e eles podem fazer em uma cartolina, fazer dobraduras, desenhos, que eles geralmente gostam. No 9º ano, um dos trabalhos foi transformar um trecho do livro que estavam lendo no começo de uma peça teatral, onde tinham que reescrever o texto deles e fizeram a maquete de como seria o cenário dessa peça adaptada do livro que estavam lendo.</p>
<p>Luana</p> <p>Trazer como provocação para as produções textuais a arte. Aí esse ano uma das provocações que eu escolhi foi o quadro “O Grito” de Edvard Munch, e aí, eles tinham que colocar aquela cena em algum momento da narrativa. E aí, por exemplo, tiveram alguns que falaram daquele espaço da ponte, daquela pessoa, figura e que entenderam aquela pessoa como fantasma, como alienígena, como um <i>serial killer</i>, de várias formas. E aí, ao mesmo tempo, teve alguns alunos que foram no sentido de ser um quadro mesmo, que era um quadro que estava em uma casa mal-assombrada, que aquelas figuras saiam. Então, uma provocação que eu gosto de fazer é ligar literatura com produção textual com Língua Portuguesa à arte.</p>
<p>Ana</p> <p>No 8º ano, trabalhei a questão midiática-jornalística, escrever reportagens e notícias. Prova solicitando essa produção, exemplo, manchete com uso de voz passiva. Cada trimestre eu tentei fazer uma atividade de leitura. Essa leitura tinha regras, que fosse de ficção e tivesse 80-90 páginas e depois tinham que relacionar com a sua vida e cotidiano no geral. Turmas do 7º ano produziram podcasts em relação a países que falam Língua Portuguesa. Cantores, influenciadores, livros importantes. No 9º ano uma atividade foi pesquisar sobre habilidades da vida e gravar Podcasts. Exemplo: desorganização, procrastinação. Faziam papéis de psicólogo e estudiosos falando sobre os assuntos. No 8º ano pedi para criarem vídeos do TikTok falando sobre uma mulher influente no mundo. Sempre tento motivar a criatividade. No 9º ano trabalhei a habilidade artística-literária onde os alunos tinham que criar poemas com metáforas, figuras de linguagem.</p>

Paula

Uma prática que funciona muito bem é o debate literário. Escolho um conto instigante e costumo dividir a turma em grupos, cada um com uma perspectiva para defender. Eles precisam argumentar com base no texto e nas suas interpretações. Isso incentiva a leitura crítica, a oralidade e o engajamento dos alunos com a literatura de uma forma muito participativa, trazendo um olhar reflexivo e, ao mesmo tempo, crítico a respeito da obra lida. Esse tipo de atividade permite que os alunos expressem suas opiniões, desenvolvam a argumentação e aprendam a respeitar diferentes pontos de vista, enriquecendo a experiência de leitura.

Cristiane

com produção textual, interpretação textual, prova e trabalhos diversos.

Fonte: entrevistas com as docentes.

Cabe mencionar que as práticas avaliativas citadas nas entrevistas, com exceção da docente Cristiane, são diferenciadas em relação ao formulário, ou seja, há uma variedade muito maior de instrumentos descritos. Além disso, as entrevistas demonstram a mobilização de produtos multimodais, que exploram a oralidade e relacionam-se com a arte.

Então, pode-se dizer, conforme a análise das respostas das docentes ao formulário e à entrevista, que as professoras reforçam a ideia da literatura como impulso e fonte de processos criativos, corroborando assim com o que prevê a BNCC (2018) na abordagem da literatura no Ensino Fundamental e com o que defende Antonio Candido: “A criação literária é uma das mais altas formas de imaginação humana, porque funda mundos, inventa seres e reorganiza a experiência.” (1999, p. 83)

Destarte, estimular o letramento literário na escola, entendendo-se a escola como um espaço criativo, rompe com o paradigma tradicional de se entender e aplicar a avaliação. Isto é, a literatura, quando avaliada, de forma democrática, permitindo-se o compartilhamento de diversas interpretações, cria uma comunidade de leitores e propicia a formação do leitor literário.

Portanto, compreendendo-se que a avaliação da literatura no Ensino Fundamental está aos poucos se transformando e avançando para uma perspectiva mais democrática, como ficou exposto na pesquisa realizada com as docentes, ao apontarem o uso de sondagem (avaliação diagnóstica) e do diálogo (avaliação mediadora) como formas de avaliar, pode-se afirmar que as docentes estão inovando em sua área, incluindo a avaliação no planejamento, repensando-a, de

modo a propiciar o letramento literário. De acordo com Cunha, 2006 *apud* Antich (2024, p. 172):

A inovação interrompe comportamentos que se repetem no tempo e determinam o paradigma dominante. Significa compreender que a inovação se diferencia dos rearranjos metodológicos e acontece quando assumido o entendimento de que a produção de conhecimento se dá para além da perspectiva dominante do ensino, como reprodução do conhecimento.

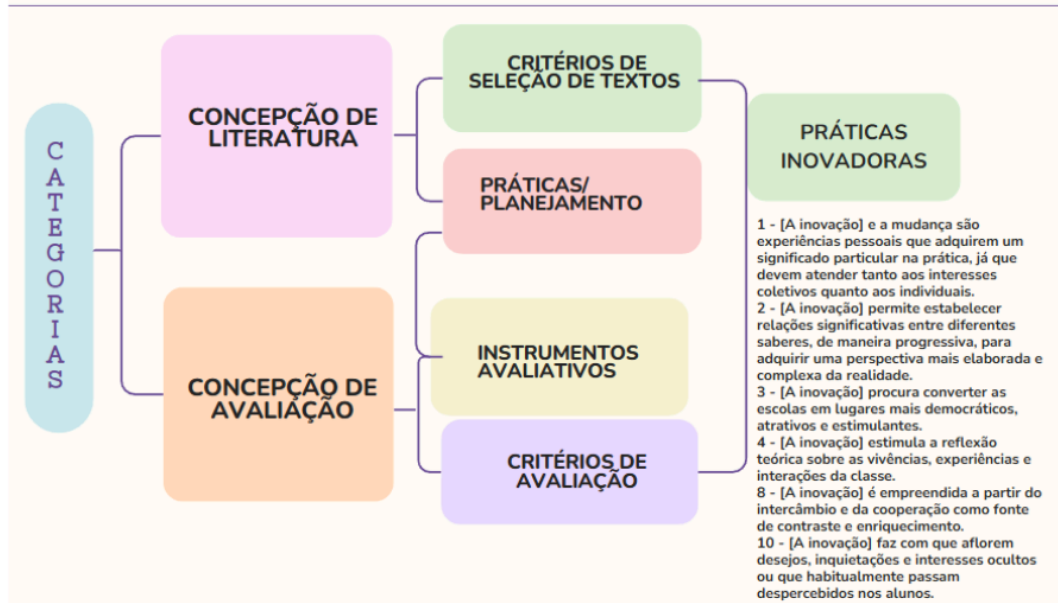
Como resultado desse trabalho diversificado com a literatura em sala de aula, avaliando-a das mais diversas maneiras, seja por produções escritas, produções multimodais (*podcasts*, vídeos no Tik Tok) e pelo diálogo sobre a obra lida, pode-se afirmar, com base em alguns elementos de inovação definidos por Andréia Veridiana Antich (2024), que as docentes entrevistadas estão inovando em sala de aula, pois conforme Antich (2024, p. 94):

- 1 - [A inovação] e a mudança são experiências pessoais que adquirem um significado particular na prática, já que devem atender tanto aos interesses coletivos quanto aos individuais.
- 2 - [A inovação] permite estabelecer relações significativas entre diferentes saberes, de maneira progressiva, para adquirir uma perspectiva mais elaborada e complexa da realidade.
- 3 - [A inovação] procura converter as escolas em lugares mais democráticos, atrativos e estimulantes.
- 4 - [A inovação] estimula a reflexão teórica sobre as vivências, experiências e interações da classe.
- 8 - [A inovação] é compreendida a partir do intercâmbio e da cooperação como fonte de contraste e enriquecimento.
- 10 - [A inovação] faz com que afluam desejos, inquietações e interesses ocultos ou que habitualmente passam despercebidos nos alunos.

Assim, essas práticas avaliativas da literatura em sala de aula contribuem não somente ao fomento do letramento literário em sala de aula e na formação do leitor crítico, como também inovam na educação, pois propiciam o papel humanizador da literatura defendido por Antonio Candido, quando considera que a toda obra literária é um objeto construído que exerce poder humanizador sobre nós mesmos, através da ordenação da nossa mente e sentimentos, que por consequência, fará com que organizemos nossa visão que temos do mundo.

Quadro 10 - Resultados da pesquisa

✦ Literatura no EF ✦



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, investigou-se a inserção da literatura na disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, considerando sobretudo a inter-relação entre avaliação e planejamento. Este trabalho realizou-se com base na análise das práticas de avaliação da literatura utilizadas pelas docentes em suas aulas, de modo a verificar quais são as concepções de avaliação comumente associadas à literatura, bem como repercutem no planejamento e na inserção da literatura em sala de aula.

Conforme a pesquisa exposta acima, a avaliação da literatura em sala de aula pode ser cada vez mais diversificada, cabendo ao professor a inserção dela em seu planejamento e a escolha de instrumentos adequados para avaliar numa perspectiva democrática, na qual concebe-se a avaliação como diagnóstica (Cosson, 2009) e como mediadora (Hoffmann, s.d), que se faz pelo acompanhamento e diálogo direto com o aluno no enriquecimento e evolução de seu saber.

Desta forma, a literatura inserida no planejamento docente das aulas de Língua Portuguesa possibilita e oportuniza o letramento literário tão defendido por Cosson (2009) que é visto como saber inerente à formação leitora, que impacta em nossa vida, organizando nossas ideias de mundo, sentimentos e ações para com o outro.

A escola, então, reconhecida como espaço de saberes e como a instituição legalmente responsável por propiciar e desenvolver o letramento literário, deve ser um espaço habitado por livros, que estimule o andar entre livros, mas que não reduza a prática da leitura ao mero prazer de ler e sim ao conhecimento crítico e dialógico na aquisição e compartilhamento de saberes entre professor e aluno. Para isso, é necessário avaliar.

Para ilustrar o entendimento da escola como espaço responsável por aprimorar o conhecimento literário menciono a fala da docente Luana na entrevista: “Eu acho então que a escola ou a própria aula de Língua Portuguesa é um espaço para possibilitar essa formação [literária].” Ou seja, muito mais que espaço de troca de saberes, a escola deve reforçar seu compromisso de promover a formação do leitor literário, através do letramento literário, entende-se que ao trabalhar com práticas de leitura, estas devem também estimular a criticidade dos estudantes e

permitir o reconhecimento do aluno como sujeito único, que irá compartilhar suas interpretações do mundo segundo suas experiências e vivências pessoais.

Nesse sentido, o docente, ao avaliar literatura, deve ter em mente que é preciso avaliar o processo, olhando para o todo e não apenas para o produto final produzido pelos alunos. É necessário um olhar integral ao aluno, nas suas particularidades, especificidades, de modo a acompanhar o desenvolvimento da habilidade leitora e assim poder intervir e repensar o planejamento das aulas de Língua Portuguesa conforme as necessidades demonstradas pela turma. É necessário diversificar os instrumentos para avançar nos procedimentos estabelecidos no planejamento docente, assim caminhando para uma perspectiva de uma avaliação mais democrática, superando a pedagogia do exame.

REFERÊNCIAS

ANTICH, Andréia Veridiana. **Formação de professores e inovação: desafios, possibilidades e repercussões nas práticas pedagógicas**. 1 ed. – Curitiba: Appris, 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro, São Paulo: Edições 70, 2016.

BARTHES, R. **Aula**. São Paulo, Cultrix, 1980. p. 18

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CANDIDO, Antonio. **“O direito à literatura”**. In: Vários escritos. São Paulo: Duas cidades; Ouro sobre azul, 1995, p. 169-91.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. Remate de Males: Revista do Departamento de Teoria Literária, n. esp., p. 81-89, 1999 Tradução.

CARDOSO, Márcia Regina Gonçalves *et al.* **Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa**. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43. p. 98 – 111/2021.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Tradução de Laura Sandroni. Global Editora, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário. Teoria e Prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

HOFFMANN, Jussara M. L. **Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento**. In: SE/SP/FDE. [s.d] Revista Ideias, nº 22, pág. 51 a 59.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 1.ed. - São Paulo: Ática, 2011. (Educação em ação)

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições**. 1ª ed., São Paulo, Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação em Educação: questões epistemológicas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2018.

MEIRINHOS, Manuel; OSÓRIO, António. **O estudo de caso como estratégia de investigação em educação**. EDUSER: revista de educação, Vol 2(2), 2010.

ZILBERMAN, Regina. “**A escola e a leitura da literatura**” In: Escola e leitura: velha crise, novas alternativas/ organizadoras Regina Zilberman e Tania M. K. Rösing – São Paulo: Global, 2009. (Coleção Leitura e Formação)

CARREGARI, Fernanda Aparecida dos Santos; ROMÃO, José Eustáquio. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação em Educação: questões epistemológicas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2018. *Dialogia*, São Paulo, n. 48, e25572, jan./abr. 2024. Resenha, p. 1-9. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/48.25572>. Acesso em maio/2025.

APÊNDICES**APÊNDICE 1 - CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA**

À Secretária Municipal de Educação de Bom Princípio,
Sr^a Vanessa Fribel de Quadros Steffen

Ao cumprimentá-la, apresentamos Simone Inês Radke, acadêmica do curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS, campus Feliz. Solicitamos autorização para desenvolver a pesquisa intitulada “A literatura no processo avaliativo na disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: instrumentos e reflexões”, proposta pela licencianda e orientada pela Prof^a. Dr^a. Tatiane Kaspari, em escolas da rede municipal, junto aos docentes de Língua Portuguesa do 6º e do 9º anos.

A pesquisa será desenvolvida nas seguintes etapas: aplicação de questionário (via google forms) e entrevista. Ressaltamos que o estudo contribuirá para investigar como a literatura é inserida no processo avaliativo pelos professores de Língua Portuguesa no 6º e no 9º anos do Ensino Fundamental, a fim de refletir sobre as contribuições dos instrumentos avaliativos na exploração dos textos literários.

Encaminhamos em anexo modelos de termo de consentimento livre e esclarecido aos participantes, roteiro de questionário aos professores, bem como modelo de entrevista.

Colocamo-nos à disposição para que os resultados dos dados produzidos sejam discutidos com a coordenação pedagógica da secretaria de educação, visando a sua posterior socialização aos sujeitos pesquisados, bem como demais ações que contribuam para a promoção da leitura em contexto escolar.

Permanecemos à disposição para maiores esclarecimentos.

Feliz, 22 de outubro de 2024.

Atenciosamente,

Simone Inês Radke

E-mail: simone.radke@aluno.feliz.ifrs.edu.br/Cel (51) 99432-6899

Prof. Dr^a. Tatiane Kaspari

E-mail: tatiane.kaspari@feliz.ifrs.edu.br /Cel (51) 997276014

APÊNDICE 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS(ÀS) ENTREVISTADOS(AS)



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS(ÀS) ENTREVISTADOS(AS)

As pesquisadoras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS, campus Feliz, Tatiane Kaspari (professora-orientadora) e Simone Inês Radke (licencianda em Letras) convidam você, professor/a da escola, para participar da pesquisa “A literatura no processo avaliativo na disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: instrumentos e reflexões”. O presente estudo possui o objetivo de investigar como a literatura é inserida no processo avaliativo pelos professores de Língua Portuguesa no 6º e no 9º anos do Ensino Fundamental, a fim de refletir sobre as contribuições dos instrumentos avaliativos na exploração dos textos literários e será dividido em dois passos.

Na primeira etapa, a acadêmica disponibilizará o link para preenchimento de um questionário (no formato google forms), que visa a coletar informações sobre a literatura é inserida no planejamento e na avaliação no Ensino Fundamental. Ao final do formulário, o/a docente poderá manifestar anuência em participar da segunda etapa da pesquisa, que realizará entrevista gravada (presencial ou on-line), a partir de um roteiro semiestruturado, como ferramenta de produção de dados. Caso não manifeste concordância, o/a docente não será contatado/a para agendamento da entrevista. Caso demonstre disponibilidade para colaborar com a pesquisa, o/a professora será contatado/a pela acadêmica-pesquisadora, a fim de agendar a entrevista em um horário que lhe seja pertinente.

Os resultados da pesquisa serão apresentados no TCC - trabalho de conclusão de curso da acadêmica, bem como através da produção e publicação de artigos e apresentação de trabalhos em eventos científicos. Em todos esses trabalhos, os/as participantes não serão identificados/das, sendo garantido às/aos participantes **total sigilo quanto ao seu nome e quaisquer outras informações confidenciais**.

Não há riscos na sua contribuição nesse processo de investigação, que versa sobre a literatura e sua avaliação por meio de práticas escolares. Caso você se sinta sensibilizado/a e necessite conversar mais sobre o tema, contate a acadêmica pelo e-mail ou telefone.

A/O participante poderá retirar seu consentimento, ou seja, retirar a permissão para fazer parte da pesquisa, em qualquer fase de sua realização. Os materiais coletados ficarão sob responsabilidade da acadêmica-pesquisadora, que só poderá utilizá-los para a produção de trabalhos científicos relacionados a esta pesquisa. A acadêmica e sua orientadora estarão disponíveis para quaisquer esclarecimentos, sugestões ou

reclamações, no decorrer da pesquisa, no endereço de e-mail simone.radke@aluno.feliz.ifrs.edu.br ou pelo telefone (51) 99432-6899.

Caso concorde em participar desta pesquisa, reconheça que entendeu as informações contidas neste documento e que sua participação é livre de qualquer tipo de pressão ou constrangimento, escreva, nos espaços, seu nome, sua identidade e sua assinatura.

* Este documento possui duas vias, de igual conteúdo e validade, sendo que uma delas é destinada a quem participa da pesquisa e a outra será arquivada pelas pesquisadoras.

_____ (cidade), ____ de _____ de _____.

Nome: _____

Identidade: _____

Assinatura: _____

APÊNDICE 3 - MODELO DE QUESTIONÁRIO (Google Forms) APLICADO A DOCENTES

1. E-mail?
2. Concorda em participar da pesquisa "A Literatura no processo avaliativo da disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: instrumentos e reflexões", de acordo com o TCL acima?
 - Sim
 - Não
3. Nome?
4. Número de documento (RG ou CPF)
5. Assinale o(s) curso(s) de graduação que você completou.
 - Licenciatura em Letras - Português
 - Licenciatura em Letras - Português e Inglês
 - Licenciatura em Letras - Português e Francês
 - Licenciatura em Letras - Português e Espanhol
 - Pedagogia
6. Você possui pós-graduação? Se sim, por favor, indique o(s) curso(s) concluído(s) e em andamento.
7. Há quanto tempo você leciona a disciplina de Língua Portuguesa na Educação Básica?
 - Menos de 1 ano.
 - Entre 1 ano e 3 anos.
 - Entre 4 anos e 6 anos.
 - Entre 7 e 10 anos.
 - Mais de 10 anos.
8. Para quais anos escolares/ níveis você leciona a disciplina de Língua Portuguesa?
 - Séries iniciais do Ensino Fundamental.
 - 6º ano do Ensino Fundamental.
 - 7º ano do Ensino Fundamental.
 - 8º ano do Ensino Fundamental.
 - 9º ano do Ensino Fundamental.
 - Ensino Médio.
 - Graduação
9. O que você entende por Literatura?
10. De que forma você insere a literatura no seu planejamento docente das aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental?

11. Caso você leccione no 6º ano, responda: como você escolhe os textos literários para o 6º ano?
12. Caso você leccione no 9º ano, responda: como você escolhe os textos literários para o 9º ano?
13. Como você costuma organizar as avaliações na disciplina de Língua Portuguesa em cada trimestre? Em média, são quantos instrumentos avaliativos? Qual é o peso atribuído a cada um?
14. Quais instrumentos avaliativos você utiliza para avaliar as leituras dos textos literários?
15. Existe algum instrumento avaliativo específico que você utiliza somente para avaliar a literatura?
16. Você concorda em participar da 2ª etapa da pesquisa?
 - Sim
 - Não
17. Registre seu número de telefone para que possamos entrar em contato para agendamento da entrevista.

APÊNDICE 4 - Formulário no Google Docs sem as respostas

A Literatura no processo avaliativo da disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: instrumentos e reflexões

Olá, professor(a)!

Esse formulário faz parte da pesquisa mencionada acima e destina-se a realizar a coleta de dados e informações para serem utilizados no Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês da acadêmica-pesquisadora Simone Inês Radke. Eu, Simone e a professora Tatiane contamos com a sua participação que será imprescindível para a pesquisa!

Observação: Para qualquer eventual dúvida de preenchimento deste formulário, vocês podem contatar o número (51) 99432-6899 - Simone.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail *

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS(AS) ENTREVISTADOS(AS)

As pesquisadoras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

- IFRS, campus Feliz, Tatiane Kaspari (professora-orientadora) e Simone Inês Radke (licencianda em Letras) convidam você, professor/a da escola, para participar da pesquisa "A literatura no processo avaliativo na disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: instrumentos e reflexões". O presente estudo possui o objetivo de investigar como a literatura é inserida no processo avaliativo pelos professores de Língua Portuguesa no 6º e no 9º anos do Ensino Fundamental, a fim de refletir sobre as contribuições dos instrumentos avaliativos na exploração dos textos literários e será dividido em dois passos.

Na primeira etapa, a acadêmica disponibilizará o link para preenchimento de um questionário (no formato google forms), que visa a coletar informações sobre a literatura é inserida no planejamento e na avaliação no Ensino Fundamental. Ao final do formulário, o/a docente poderá manifestar anuência em participar da segunda etapa da pesquisa, que realizará entrevista gravada (presencial ou on-line), a partir de um roteiro semiestruturado, como ferramenta de produção de dados. Caso não manifeste concordância, o/a docente não será contatado/a para agendamento da entrevista. Caso demonstre disponibilidade para colaborar com a pesquisa, o/a professora será contatado/a pela acadêmica-pesquisadora, a fim de agendar a entrevista em um horário que lhe seja pertinente.

Os resultados da pesquisa serão apresentados no TCC - trabalho de conclusão de curso da acadêmica, bem como através da produção e publicação de artigos e apresentação de trabalhos em eventos científicos. Em todos esses trabalhos, os/as participantes não serão identificados/das, sendo garantido às/aos participantes **total sigilo quanto ao seu nome e quaisquer outras informações confidenciais**.

Não há riscos na sua contribuição nesse processo de investigação, que versa sobre a literatura e sua avaliação por meio de práticas escolares. Caso você se sinta sensibilizado/a e necessite conversar mais sobre o tema, contate a acadêmica pelo e-mail ou telefone.

A/O participante poderá retirar seu consentimento, ou seja, retirar a permissão para fazer parte da pesquisa, em qualquer fase de sua realização. Os materiais coletados ficarão sob responsabilidade da acadêmica-pesquisadora, que só poderá utilizá-los para a produção de trabalhos científicos relacionados a esta pesquisa. A acadêmica e sua orientadora estarão disponíveis para quaisquer esclarecimentos, sugestões ou reclamações, no decorrer da pesquisa, no endereço de e-mail simone.radke@aluno.feliz.ifrs.edu.br ou pelo telefone (51) 99432-6899.

Caso concorde em participar desta pesquisa, reconheça que entendeu as informações contidas neste documento e que sua participação é livre de qualquer tipo de pressão ou constrangimento, e, após, escreva seu nome e sua identidade.

2. Concorda em participar da pesquisa "A Literatura no processo avaliativo da disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: instrumentos e reflexões", de acordo com o TCL acima?

Marcar apenas uma oval.

Sim.

Não.

3. Nome *

4. Número de documento (RG ou CPF) *

Atuação profissional do/a docente

5. Assinale o(s) curso(s) de graduação que você completou. *

Marque todas que se aplicam.

Licenciatura em Letras - Português

Licenciatura em Letras - Português e Inglês

Licenciatura em Letras - Português e Francês

Licenciatura em Letras - Português e

Espanhol Pedagogia Outro:

6. Você possui pós-graduação? Se sim, por favor, indique o(s) curso(s)*
concluído(s) e em andamento.

7. Há quanto tempo você leciona a disciplina de Língua Portuguesa na Educação Básica?

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 1 ano.
- Entre 1 ano e 3 anos.
- Entre 4 anos e 6 anos.
- Entre 7 e 10 anos.
- Mais de 10 anos.

8. Para quais anos escolares/ níveis você leciona a disciplina de Língua Portuguesa? *

Marque todas que se aplicam.

- Séries iniciais do Ensino Fundamental.
- 6º ano do Ensino Fundamental.
- 7º ano do Ensino Fundamental.
- 8º ano do Ensino Fundamental.
- 9º ano do Ensino Fundamental.
- Ensino Médio.
- Graduação.
- Outro:
- _____

A literatura no Ensino Fundamental

9. O que você entende por Literatura? *

10. De que forma você insere a literatura no seu planejamento docente das aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental?

11. Caso você leccione no 6º ano, responda: como você escolhe os textos literários * para o 6º ano?

12. Caso você leccione no 9º ano, responda: como você escolhe os textos literários * para o 9º ano?

13. Como você costuma organizar as avaliações na disciplina de Língua Portuguesa em cada trimestre? Em média, são quantos instrumentos avaliativos? Qual é o peso atribuído a cada um? *

14. Quais instrumentos avaliativos você utiliza para avaliar as leituras dos textos literários?

15. Existe algum instrumento avaliativo específico que você utiliza somente para * avaliar a literatura?

Disponibilidade para participar da etapa II da pesquisa

****A etapa II da pesquisa consiste em uma entrevista semiestruturada com os docentes de Língua Portuguesa, podendo esta ser realizada presencialmente ou on-line, conforme a disponibilidade e preferência do docente a ser entrevistado.**

16. Você concorda em participar da 2ª etapa da pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

Sim Pular para a pergunta 17

Não

Pular para a seção 6 (Eu, Simone, juntamente com a professora orientadora Dra. Tatiane Kaspari, agradecemos a sua disponibilidade em participar da pesquisa!

Será de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa. Muito obrigada!)

Disponibilidade para participar da etapa II da pesquisa

17. Registre seu número de telefone para que possamos entrar em contato para agendamento da entrevista.

Eu, Simone, juntamente com a professora orientadora Dra. Tatiane Kaspari, agradecemos a sua disponibilidade em participar da pesquisa! Será de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa. Muito obrigada!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE 5 - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA AOS DOCENTES

- 1) Como você concebe a avaliação na disciplina de Língua Portuguesa?
- 2) De que forma os processos avaliativos repercutem no planejamento das aulas de Língua Portuguesa?
- 3) Quais são os instrumentos avaliativos você utilizou para avaliar a disciplina de Língua Portuguesa em cada trimestre deste ano?
- 4) Quais são os critérios utilizados para selecionar os instrumentos avaliativos na disciplina de Língua Portuguesa?
- 5) Você pode compartilhar algum instrumento avaliativo utilizado para avaliar em Língua Portuguesa?
- 6) Você pode compartilhar um instrumento ou prática com texto literário que tenha repercutido positivamente no aprendizado?

ANEXOS

ANEXO 1 - Relatório das respostas das docentes ao formulário

A Literatura no processo avaliativo da disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: instrumentos e reflexões

Olá, professor(a)!

Esse formulário faz parte da pesquisa mencionada acima e destina-se a realizar a coleta de dados e informações para serem utilizados no Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês da acadêmica-pesquisadora Simone Inês Radke. Eu, Simone e a professora Tatiane contamos com a sua participação que será imprescindível para a pesquisa!

Observação: Para qualquer eventual dúvida de preenchimento deste formulário, vocês podem contatar o número (51) 99432-6899 - Simone.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS(AS) ENTREVISTADOS(AS)

As pesquisadoras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS, campus Feliz, Tatiane Kaspari (professora-orientadora) e Simone Inês Radke (licencianda em Letras) convidam você, professor/a da escola, para participar da pesquisa "A literatura no processo avaliativo na disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: instrumentos e reflexões". O presente estudo possui o objetivo de investigar como a literatura é inserida no processo avaliativo pelos professores de Língua Portuguesa no 6º e no 9º anos do Ensino Fundamental, a fim de refletir sobre as contribuições dos instrumentos avaliativos na exploração dos textos literários e será dividido em dois passos. Na primeira etapa, a acadêmica disponibilizará o link para preenchimento de um questionário (no formato google forms), que visa a coletar informações sobre a literatura é inserida no planejamento e na avaliação no Ensino Fundamental. Ao final do formulário, o/a docente poderá manifestar anuência em participar da segunda etapa da pesquisa, que realizará entrevista gravada (presencial ou on-line), a partir de um roteiro semiestruturado, como ferramenta de produção de dados. Caso não manifeste concordância, o/a docente não será contatado/a para agendamento da entrevista. Caso demonstre disponibilidade para colaborar com a pesquisa, o/a professora será contatado/a pela acadêmica-pesquisadora, a fim de agendar a entrevista em um horário que lhe seja pertinente.

Os resultados da pesquisa serão apresentados no TCC - trabalho de conclusão de curso da acadêmica, bem como através da produção e publicação de artigos e apresentação de

trabalhos em eventos científicos. Em todos esses trabalhos, os/as participantes não serão identificados/das, sendo garantido às/aos participantes **total sigilo quanto ao seu nome e quaisquer outras informações confidenciais.**

Não há riscos na sua contribuição nesse processo de investigação, que versa sobre a literatura e sua avaliação por meio de práticas escolares. Caso você se sinta sensibilizado/a e necessite conversar mais sobre o tema, contate a acadêmica pelo e-mail ou telefone.

A/O participante poderá retirar seu consentimento, ou seja, retirar a permissão para fazer parte da pesquisa, em qualquer fase de sua realização. Os materiais coletados ficarão sob responsabilidade da acadêmica-pesquisadora, que só poderá utilizá-los para a produção de trabalhos científicos relacionados a esta pesquisa. A acadêmica e sua orientadora estarão disponíveis para quaisquer esclarecimentos, sugestões ou reclamações, no decorrer da pesquisa, no endereço de e-mail simone.radke@aluno.feliz.ifrs.edu.br ou pelo telefone (51) 99432-6899.

Caso concorde em participar desta pesquisa, reconheça que entendeu as informações contidas neste documento e que sua participação é livre de qualquer tipo de pressão ou constrangimento, e, após, escreva seu nome e sua identidade.

Concorda em participar da pesquisa "A Literatura no processo avaliativo da disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: instrumentos e reflexões", de acordo com o TCL acima?

Sim.

Não.

Atuação profissional do/a docente

Assinale o(s) curso(s) de graduação que você completou. *

- Licenciatura em Letras - Português
- Licenciatura em Letras - Português e Inglês
- Licenciatura em Letras - Português e Francês
- Licenciatura em Letras - Português e Espanhol
- Pedagogia
- Outro:

Você possui pós-graduação? Se sim, por favor, indique o(s) curso(s) concluído(s) e em * andamento.

Doutoranda e Mestra em Processos e Manifestações Culturais, pela Universidade Feevale, na linha de pesquisa Linguagens e processos comunicacionais, e bolsista PROSUC/CAPES. Especialista em Produção de Textos e Letramento no Ensino Fundamental. Especialista em Alfabetização e Letramento. Especialista em Orientação Educacional. Especialista com MBA em Liderança e Gestão Educacional.

Há quanto tempo você leciona a disciplina de Língua Portuguesa na Educação Básica?

- Menos de 1 ano.
- Entre 1 ano e 3 anos.
- Entre 4 anos e 6 anos.
- Entre 7 e 10 anos.
- Mais de 10 anos.

Para quais anos escolares/ níveis você leciona a disciplina de Língua Portuguesa? *

Séries iniciais do Ensino Fundamental.

6º ano do Ensino Fundamental.

7º ano do Ensino Fundamental.

8º ano do Ensino Fundamental.

9º ano do Ensino Fundamental.

Ensino Médio.

Graduação.

Outro:

A literatura no Ensino Fundamental
O que você entende por Literatura? *

Entendo a literatura como a melhor estratégia para demonstrar a potencialidade linguística, além de ser uma importante ferramenta de formação do indivíduo para refletir sobre a realidade ficcional e estabelecer relações com a realidade empírica.

De que forma você insere a literatura no seu planejamento docente das aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental? *

Costumo partir de textos literários para refletir sobre temáticas diferentes e iniciar novas sequências didáticas que mobilizaram, posteriormente, questões de análise linguístico discursiva. Por exemplo, em se tratando de sextos anos, relaciono contos de fadas com a utilização nominal de determinantes como artigos e adjetivos pensando na caracterização das personagens e do cenário; com sétimos anos promovo discussões sobre o uso de verbos no pretérito e no presente para estruturação de notícias e reportagens; com oitavos anos mobilizo os conhecimentos de diferentes narradores para interpretar a subjetividade de narradores de crônicas por causa da utilização de verbos em primeira pessoa, assim por diante. Mas sempre valorizo, em primeiro lugar, a experiência de leitura e de fruição.

Caso você leccione no 6º ano, responda: como você escolhe os textos literários para o 6º ano? *

Costumo escolher para 6º ano textos curtos e cativantes, normalmente inicio com contos de fadas, passando para contos de aventura, de suspense e de terror e chego em algumas crônicas narrativas curtas. Além de trazer temáticas como mitos de fundação, contos regionais e contos africanos e indígenas.

Caso você leccione no 9º ano, responda: como você escolhe os textos literários para o 9º ano? *

Para 9º ano gosto de crônicas de vários tipos para discutir aspectos relativos à comportamentos humanos cotidianos. Além de trabalhar também com textos poéticos de várias naturezas explorando assim figuras de linguagem e temáticas relacionadas principalmente a canções contemporâneas.

Como você costuma organizar as avaliações na disciplina de Língua Portuguesa em cada * trimestre? Em média, são quantos instrumentos avaliativos? Qual é o peso atribuído a cada um?

Costumo organizar atividades de diversas naturezas, para que diferentes alunos possam se mostrarem produtivos e capazes em várias esferas do estudo de linguagem. Normalmente, por trimestre, organizo um terço da nota para ser alguma atividade avaliativa individual, sempre com gêneros literários e textuais envolvidos na análise; o segundo um terço é referente a trabalhos em grupos ou de produção de gêneros ou apresentação oral de alguma temática e o terceiro terço da nota é referente a produções textuais, costumo fazer 3 produções textuais por trimestre no Ensino Fundamental, todas com reescrita e feedback de conteúdo, aspectos gramaticais e criatividade.

Quais instrumentos avaliativos você utiliza para avaliar as leituras dos textos literários? *

Costumo realizar diferentes tarefas para relacionar o estudo dos textos literários: já solicitei a criação de um perfil em rede social, para que os alunos pudessem apresentar visualmente a personagem e possíveis postagens que ela realizaria no mundo digital; já solicitei a elaboração de uma reportagem com temática que envolvesse uma das personagens do texto narrativo, com ilustrações e entrevistas; já solicitei a escrita de uma carta para dialogar com uma personagem do livro e apresentar questionamentos e informações inclusive sobre a própria vida que possam ter relação com o texto literário; já solicitei a elaboração de um relato de viagem para o

ambiente do espaço-tempo da narrativa lida; em algumas turmas até tentei organizar fichas de leitura para acompanhar a leitura integral, mas essa estratégia não deu muito certo com meus alunos.

Existe algum instrumento avaliativo específico que você utiliza somente para avaliar a literatura? *

Não tenho estabelecido um instrumento específico, tento variar e relacionar com a turma e o contexto individual.

Disponibilidade para participar da etapa II da pesquisa

****A etapa II da pesquisa consiste em uma entrevista semiestruturada com os docentes de Língua Portuguesa, podendo esta ser realizada presencialmente ou on-line, conforme a disponibilidade e preferência do docente a ser entrevistado.**

Você concorda em participar da 2ª etapa da pesquisa? *

Sim

Não

Disponibilidade para participar da etapa II da pesquisa

Eu, Simone, juntamente com a professora orientadora Dra. Tatiane Kaspari, agradecemos a sua disponibilidade em participar da pesquisa! Será de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa. Muito obrigada!

Este formulário foi criado em Feliz.ifrs.edu.br.

Google Formulários

A Literatura no processo avaliativo da disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: instrumentos e reflexões

Olá, professor(a)!

Esse formulário faz parte da pesquisa mencionada acima e destina-se a realizar a coleta de dados e informações para serem utilizados no Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês da acadêmica-pesquisadora Simone Inês Radke. Eu, Simone e a professora Tatiane contamos com a sua participação que será imprescindível para a pesquisa!

Observação: Para qualquer eventual dúvida de preenchimento deste formulário, vocês podem contatar o número (51) 99432-6899 - Simone.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS(AS) ENTREVISTADOS(AS)

As pesquisadoras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS, campus Feliz, Tatiane Kaspari (professora-orientadora) e Simone Inês Radke (licencianda em Letras) convidam você, professor/a da escola, para participar da pesquisa “A literatura no processo avaliativo na disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: instrumentos e reflexões”. O presente estudo possui o objetivo de investigar como a literatura é inserida no processo avaliativo pelos professores de Língua Portuguesa no 6º e no 9º anos do Ensino Fundamental, a fim de refletir sobre as contribuições dos instrumentos avaliativos na exploração dos textos literários e será dividido em dois passos. Na primeira etapa, a acadêmica disponibilizará o link para preenchimento de um questionário (no formato google forms), que visa a coletar informações sobre a literatura é inserida no planejamento e na avaliação no Ensino Fundamental. Ao final do formulário, o/a docente poderá manifestar anuência em participar da segunda etapa da pesquisa, que realizará entrevista gravada (presencial ou on-line), a partir de um roteiro semiestruturado, como ferramenta de produção de dados. Caso não manifeste concordância, o/a docente não será contatado/a para agendamento da entrevista. Caso demonstre disponibilidade para colaborar com a pesquisa, o/a professora será contatado/a pela acadêmica-pesquisadora, a fim de agendar a entrevista em um horário que lhe seja pertinente.

Os resultados da pesquisa serão apresentados no TCC - trabalho de conclusão de curso da acadêmica, bem como através da produção e publicação de artigos e apresentação de trabalhos em eventos científicos. Em todos esses trabalhos, os/as participantes não serão identificados/das, sendo garantido às/aos participantes **total sigilo quanto ao seu nome e quaisquer outras informações confidenciais.**

Não há riscos na sua contribuição nesse processo de investigação, que versa sobre a literatura e sua avaliação por meio de práticas escolares. Caso você se sinta sensibilizado/a e necessite conversar mais sobre o tema, contate a acadêmica pelo e-mail ou telefone. A/O participante poderá retirar seu consentimento, ou seja, retirar a permissão para fazer parte da pesquisa, em qualquer fase de sua realização. Os materiais coletados ficarão sob responsabilidade da acadêmica-pesquisadora, que só poderá utilizá-los para a produção de trabalhos científicos relacionados a esta pesquisa. A acadêmica e sua orientadora estarão disponíveis para quaisquer esclarecimentos, sugestões ou reclamações, no decorrer da pesquisa, no endereço de e-mail simone.radke@aluno.feliz.ifrs.edu.br ou pelo telefone (51) 99432-6899.

Caso concorde em participar desta pesquisa, reconheça que entendeu as informações contidas neste documento e que sua participação é livre de qualquer tipo de pressão ou constrangimento, e, após, escreva seu nome e sua identidade.

Concorda em participar da pesquisa "A Literatura no processo avaliativo da disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: instrumentos e reflexões", de acordo com o TCL acima?

Sim.

Não.

Atuação profissional do/a docente

Assinale o(s) curso(s) de graduação que você completou. *

Licenciatura em Letras - Português

Licenciatura em Letras - Português e Inglês

Licenciatura em Letras - Português e Francês

Licenciatura em Letras - Português e Espanhol

Pedagogia

Outro:

Você possui pós-graduação? Se sim, por favor, indique o(s) curso(s) concluído(s) e em andamento. *

Psicopedagogia

Há quanto tempo você leciona a disciplina de Língua Portuguesa na Educação Básica?

- Menos de 1 ano.
- Entre 1 ano e 3 anos.
- Entre 4 anos e 6 anos.
- Entre 7 e 10 anos.
- Mais de 10 anos.

Para quais anos escolares/ níveis você leciona a disciplina de Língua Portuguesa? *

- Séries iniciais do Ensino Fundamental.
- 6º ano do Ensino Fundamental.
- 7º ano do Ensino Fundamental.
- 8º ano do Ensino Fundamental.
- 9º ano do Ensino Fundamental.
- Ensino Médio.
- Graduação.
- Outro:

A literatura no Ensino Fundamental

O que você entende por Literatura? *

É uma arte, onde o indivíduo se expressa seja de forma oral ou escrita.

De que forma você insere a literatura no seu planejamento docente das aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental? *

Incentivando a leitura, com bons livros, conscientizando o aluno da importância e por quanto valioso é para o desenvolvimento da escrita e da oralidade.

Caso você leccione no 6º ano, responda: como você escolhe os textos literários para o 6º ano? *

Não dou aula para sexto ano

Caso você leccione no 9º ano, responda: como você escolhe os textos literários para o 9º ano? *

Escolho textos com assunto relacionado a sua faixa etária, e atuais para despertar o interesse dos alunos.

Como você costuma organizar as avaliações na disciplina de Língua Portuguesa em cada trimestre? Em média, são quantos instrumentos avaliativos? Qual é o peso atribuído a cada um? *

Em média 4 avaliações e todas tem o mesmo peso 10.

Quais instrumentos avaliativos você utiliza para avaliar as leituras dos textos literários? *

Interpretação e produção textual .

Existe algum instrumento avaliativo específico que você utiliza somente para avaliar a literatura? *

Interpretação.

Disponibilidade para participar da etapa II da pesquisa

****A etapa II da pesquisa consiste em uma entrevista semiestruturada com os docentes de Língua Portuguesa, podendo esta ser realizada presencialmente ou on-line, conforme a disponibilidade e preferência do docente a ser entrevistado.**

Você concorda em participar da 2ª etapa da pesquisa? *

Sim

Não

Disponibilidade para participar da etapa II da pesquisa

Eu, Simone, juntamente com a professora orientadora Dra. Tatiane Kaspari, agradecemos a sua disponibilidade em participar da pesquisa! Será de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa. Muito obrigada!

Este formulário foi criado em Feliz.ifrs.edu.br.

Google Formulários

A Literatura no processo avaliativo da disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: instrumentos e reflexões

Olá, professor(a)!

Esse formulário faz parte da pesquisa mencionada acima e destina-se a realizar a coleta de dados e informações para serem utilizados no Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês da acadêmica-pesquisadora Simone Inês Radke. Eu, Simone e a professora Tatiane contamos com a sua participação que será imprescindível para a pesquisa!

Observação: Para qualquer eventual dúvida de preenchimento deste formulário, vocês podem contatar o número (51) 99432-6899 - Simone.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS(AS) ENTREVISTADOS(AS)

As pesquisadoras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS, campus Feliz, Tatiane Kaspari (professora-orientadora) e Simone Inês Radke (licencianda em Letras) convidam você, professor/a da escola, para participar da pesquisa “A literatura no processo avaliativo na disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: instrumentos e reflexões”. O presente estudo possui o objetivo de investigar como a literatura é inserida no processo avaliativo pelos professores de Língua Portuguesa no 6º e no 9º anos do Ensino Fundamental, a fim de refletir sobre as contribuições dos instrumentos avaliativos na exploração dos textos literários e será dividido em dois passos. Na primeira etapa, a acadêmica disponibilizará o link para preenchimento de um questionário (no formato google forms), que visa a coletar informações sobre a literatura é inserida no planejamento e na avaliação no Ensino Fundamental. Ao final do formulário, o/a docente poderá manifestar anuência em participar da segunda etapa da pesquisa, que realizará entrevista gravada (presencial ou on-line), a partir de um roteiro semiestruturado, como ferramenta de produção de dados. Caso não manifeste concordância, o/a docente não será contatado/a para agendamento da entrevista. Caso demonstre disponibilidade para colaborar com a pesquisa, o/a professora será contatado/a pela acadêmicapesquisadora, a fim de agendar a entrevista em um horário que lhe seja pertinente.

Os resultados da pesquisa serão apresentados no TCC - trabalho de conclusão de curso da acadêmica, bem como através da produção e publicação de artigos e apresentação de trabalhos em eventos científicos. Em todos esses trabalhos, os/as participantes não serão identificados/das, sendo garantido às/aos participantes **total sigilo quanto ao seu nome e quaisquer outras informações confidenciais.**

Não há riscos na sua contribuição nesse processo de investigação, que versa sobre a literatura e sua avaliação por meio de práticas escolares. Caso você se sinta sensibilizado/a e necessite conversar mais sobre o tema, contate a acadêmica pelo e-mail ou telefone. A/O participante poderá retirar seu consentimento, ou seja, retirar a permissão para fazer parte da pesquisa, em qualquer fase de sua realização. Os materiais coletados ficarão sob responsabilidade da acadêmica-pesquisadora, que só poderá utilizá-los para a produção de trabalhos científicos relacionados a esta pesquisa. A acadêmica e sua orientadora estarão disponíveis para quaisquer esclarecimentos, sugestões ou reclamações, no decorrer da pesquisa, no endereço de e-mail simone.radke@aluno.feliz.ifrs.edu.br ou pelo telefone (51) 99432-6899.

Caso concorde em participar desta pesquisa, reconheça que entendeu as informações contidas neste documento e que sua participação é livre de qualquer tipo de pressão ou constrangimento, e, após, escreva seu nome e sua identidade.

Concorda em participar da pesquisa "A Literatura no processo avaliativo da disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: instrumentos e reflexões", de acordo com o TCL acima?

Sim.

Não.

Atuação profissional do/a docente

Assinale o(s) curso(s) de graduação que você completou. *

Licenciatura em Letras - Português

Licenciatura em Letras - Português e Inglês

Licenciatura em Letras - Português e Francês

Licenciatura em Letras - Português e Espanhol

Pedagogia

Outro:

Você possui pós-graduação? Se sim, por favor, indique o(s) curso(s) concluído(s) e em andamento. *

Não

Há quanto tempo você leciona a disciplina de Língua Portuguesa na Educação Básica?

- Menos de 1 ano.
- Entre 1 ano e 3 anos.
- Entre 4 anos e 6 anos.
- Entre 7 e 10 anos.
- Mais de 10 anos.

Para quais anos escolares/ níveis você leciona a disciplina de Língua Portuguesa? *

- Séries iniciais do Ensino Fundamental.
- 6º ano do Ensino Fundamental.
- 7º ano do Ensino Fundamental.
- 8º ano do Ensino Fundamental.
- 9º ano do Ensino Fundamental.
- Ensino Médio.
- Graduação.
- Outro:

A literatura no Ensino Fundamental

O que você entende por Literatura? *

Acredito que ela é uma forma de se expressar, sentimentos e emoções. Além de uma manifestação artística também.

De que forma você insere a literatura no seu planejamento docente das aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental? *

Por meio de momentos de leitura, rodas de conversa, café literário, entre outras..

Caso você leccione no 6º ano, responda: como você escolhe os textos literários para o 6º ano? *

De acordo com a realidade e gosto deles.

Caso você leccione no 9º ano, responda: como você escolhe os textos literários para o 9º ano? *

De acordo com a realidade e gosto deles.

Como você costuma organizar as avaliações na disciplina de Língua Portuguesa em cada trimestre? Em média, são quantos instrumentos avaliativos? Qual é o peso atribuído a cada um? *

Geralmente são 3 avaliações (2 trabalhos avaliativos e 1 prova).

Quais instrumentos avaliativos você utiliza para avaliar as leituras dos textos literários? *

Os registros.

Existe algum instrumento avaliativo específico que você utiliza somente para avaliar a literatura? *

Não

Disponibilidade para participar da etapa II da pesquisa

A etapa II da pesquisa **consiste em uma entrevista semiestruturada com os docentes de Língua Portuguesa, podendo esta ser realizada **presencialmente ou on-line**, conforme a disponibilidade e preferência do docente a ser entrevistado.

Você concorda em participar da 2ª etapa da pesquisa? *

Sim

Não

Disponibilidade para participar da etapa II da pesquisa

Registre seu número de telefone para que possamos entrar em contato para agendamento da entrevista. *

Eu, Simone, juntamente com a professora orientadora Dra. Tatiane Kaspari, agradecemos a sua disponibilidade em participar da pesquisa! Será de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa. Muito obrigada!

Este formulário foi criado em Feliz.ifrs.edu.br.

Google Formulários

A Literatura no processo avaliativo da disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: instrumentos e reflexões

Olá, professor(a)!

Esse formulário faz parte da pesquisa mencionada acima e destina-se a realizar a coleta de dados e informações para serem utilizados no Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês da acadêmica-pesquisadora Simone Inês Radke. Eu, Simone e a professora Tatiane contamos com a sua participação que será imprescindível para a pesquisa!

Observação: Para qualquer eventual dúvida de preenchimento deste formulário, vocês podem contatar o número (51) 99432-6899 - Simone.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS(AS) ENTREVISTADOS(AS)

As pesquisadoras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS, campus Feliz, Tatiane Kaspari (professora-orientadora) e Simone Inês Radke (licencianda em Letras) convidam você, professor/a da escola, para participar da pesquisa “A literatura no processo avaliativo na disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: instrumentos e reflexões”. O presente estudo possui o objetivo de investigar como a literatura é inserida no processo avaliativo pelos professores de Língua Portuguesa no 6º e no 9º anos do Ensino Fundamental, a fim de refletir sobre as contribuições dos instrumentos avaliativos na exploração dos textos literários e será dividido em dois passos. Na primeira etapa, a acadêmica disponibilizará o link para preenchimento de um questionário (no formato google forms), que visa a coletar informações sobre a literatura é inserida no planejamento e na avaliação no Ensino Fundamental. Ao final do formulário, o/a docente poderá manifestar anuência em participar da segunda etapa da pesquisa, que realizará entrevista gravada (presencial ou on-line), a partir de um roteiro semiestruturado, como ferramenta de produção de dados. Caso não manifeste concordância, o/a docente não será contatado/a para agendamento da entrevista. Caso demonstre disponibilidade para colaborar com a pesquisa, o/a professora será contatado/a pela acadêmica-pesquisadora, a fim de agendar a entrevista em um horário que lhe seja pertinente.

Os resultados da pesquisa serão apresentados no TCC - trabalho de conclusão de curso da acadêmica, bem como através da produção e publicação de artigos e apresentação de trabalhos em eventos científicos. Em todos esses trabalhos, os/as participantes não serão identificados/das, sendo garantido às/aos participantes **total sigilo quanto ao seu nome e quaisquer outras informações confidenciais**.

Não há riscos na sua contribuição nesse processo de investigação, que versa sobre a literatura e sua avaliação por meio de práticas escolares. Caso você se sinta sensibilizado/a e necessite conversar mais sobre o tema, contate a acadêmica pelo e-mail ou telefone. A/O participante poderá retirar seu consentimento, ou seja, retirar a permissão para fazer parte da pesquisa, em qualquer fase de sua realização. Os materiais coletados ficarão sob responsabilidade da acadêmica-pesquisadora, que só poderá utilizá-los para a produção de trabalhos científicos relacionados a esta pesquisa. A acadêmica e sua orientadora estarão disponíveis para quaisquer esclarecimentos, sugestões ou reclamações, no decorrer da pesquisa, no endereço de e-mail simone.radke@aluno.feliz.ifrs.edu.br ou pelo telefone (51) 99432-6899.

Caso concorde em participar desta pesquisa, reconheça que entendeu as informações contidas neste documento e que sua participação é livre de qualquer tipo de pressão ou constrangimento, e, após, escreva seu nome e sua identidade.

Concorda em participar da pesquisa "A Literatura no processo avaliativo da disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: instrumentos e reflexões", de acordo com o TCL acima?

Sim.

Não.

Atuação profissional do/a docente

Assinale o(s) curso(s) de graduação que você completou. *

Licenciatura em Letras - Português

Licenciatura em Letras - Português e Inglês

Licenciatura em Letras - Português e Francês

Licenciatura em Letras - Português e Espanhol

Pedagogia

Outro:

Você possui pós-graduação? Se sim, por favor, indique o(s) curso(s) concluído(s) e em andamento. *

Pós-graduação em Supervisão Escolar e cursando Pós-graduação em Gestão Pública

Há quanto tempo você leciona a disciplina de Língua Portuguesa na Educação Básica?

- Menos de 1 ano.
- Entre 1 ano e 3 anos.
- Entre 4 anos e 6 anos.
- Entre 7 e 10 anos.
- Mais de 10 anos.

Para quais anos escolares/ níveis você leciona a disciplina de Língua Portuguesa? *

Séries iniciais do Ensino Fundamental.

6º ano do Ensino Fundamental.

7º ano do Ensino Fundamental.

8º ano do Ensino Fundamental.

9º ano do Ensino Fundamental.

Ensino Médio.

Graduação.

Outro:

A literatura no Ensino Fundamental
O que você entende por Literatura? *

Para mim, Literatura é uma forma de expressão artística que utiliza a linguagem para criar mundos, transmitir emoções, contar histórias e provocar reflexões. É uma manifestação cultural que reflete a sociedade, seus valores, conflitos e transformações, ao mesmo tempo em que transcende o tempo e o espaço, permitindo múltiplas interpretações. Ela dialoga com o imaginário e a subjetividade do leitor, enriquecendo a experiência e estimulando o pensamento.

.....

De que forma você insere a literatura no seu planejamento docente das aulas de Língua * Portuguesa no Ensino Fundamental?

Costumo selecionar obras considerando a turma em questão, como contos, poemas e crônicas, que dialoguem com os temas trabalhados em sala. Exploro elementos literários, como personagens, enredo e linguagem, para desenvolver a interpretação e a criticidade dos alunos. Utilizo textos literários para provocar discussões sobre temas sociais, éticos e culturais, promovendo a formação crítica e cidadã.

Caso você lecione no 6º ano, responda: como você escolhe os textos literários para o 6º ano? *

.....
Não leciona a disciplina de Língua Portuguesa, somente Língua Inglesa.

Caso você lecione no 9º ano, responda: como você escolhe os textos literários para o 9º ano? *

.....
Alinho os textos aos conteúdos previstos na BNCC e no planejamento escolar, como estudo de figuras de linguagem, interpretação textual, intertextualidade e análise de elementos narrativos. Além disso, levo em consideração os gostos e interesses dos estudantes, promovendo leituras que despertem curiosidade e identificação.

Como você costuma organizar as avaliações na disciplina de Língua Portuguesa em cada trimestre? Em média, são quantos instrumentos avaliativos? Qual é o peso atribuído a cada um? *

.....
Sim. Os alunos realizam uma provas escrita, trabalho de compreensão do livro literário, produções textuais (pasta de redação), trabalhos em dupla e apresentações orais em grupo.

Quais instrumentos avaliativos você utiliza para avaliar as leituras dos textos literários? *

Costumo utilizar fichas de leitura, em que os alunos registram informações sobre a obra, como título, autor, resumo, análise dos personagens, contexto histórico e opinião pessoal. Também promovo discussões em sala sobre temas, conflitos e interpretações da obra.

Existe algum instrumento avaliativo específico que você utiliza somente para avaliar a literatura? *

A ficha de leitura, que envolve questões bem pontuais de interpretação e análise textual.

Disponibilidade para participar da etapa II da pesquisa

****A etapa II da pesquisa consiste em uma entrevista semiestruturada com os docentes de Língua Portuguesa, podendo esta ser realizada presencialmente ou on-line, conforme a disponibilidade e preferência do docente a ser entrevistado.**

Você concorda em participar da 2ª etapa da pesquisa? *

Sim

Não

Disponibilidade para participar da etapa II da pesquisa

Eu, Simone, juntamente com a professora orientadora Dra. Tatiane Kaspari, agradecemos a sua disponibilidade em participar da pesquisa! Será de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa. Muito obrigada!

Google Formulários

A Literatura no processo avaliativo da disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: instrumentos e reflexões

Olá, professor(a)!

Esse formulário faz parte da pesquisa mencionada acima e destina-se a realizar a coleta de dados e informações para serem utilizados no Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês da acadêmica-pesquisadora Simone Inês Radke. Eu, Simone e a professora Tatiane contamos com a sua participação que será imprescindível para a pesquisa!

Observação: Para qualquer eventual dúvida de preenchimento deste formulário, vocês podem contatar o número (51) 99432-6899 - Simone.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS(AS) ENTREVISTADOS(AS)

As pesquisadoras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS, campus Feliz, Tatiane Kaspari (professora-orientadora) e Simone Inês Radke (licencianda em Letras) convidam você, professor/a da escola, para participar da pesquisa “A literatura no processo avaliativo na disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: instrumentos e reflexões”. O presente estudo possui o objetivo de investigar como a literatura é inserida no processo avaliativo pelos professores de Língua Portuguesa no 6º e no 9º anos do Ensino Fundamental, a fim de refletir sobre as contribuições dos instrumentos avaliativos na exploração dos textos literários e será dividido em dois passos. Na primeira etapa, a acadêmica disponibilizará o link para preenchimento de um questionário (no formato google forms), que visa a coletar informações sobre a literatura é inserida no planejamento e na avaliação no Ensino Fundamental. Ao final do formulário, o/a docente poderá manifestar anuência em participar da segunda etapa da pesquisa, que realizará entrevista gravada (presencial ou on-line), a partir de um roteiro semiestruturado, como ferramenta de produção de dados. Caso não manifeste concordância, o/a docente não será contatado/a para agendamento da entrevista. Caso demonstre disponibilidade para colaborar com a pesquisa, o/a professora será contatado/a pela acadêmica-pesquisadora, a fim de agendar a entrevista em um horário que lhe seja pertinente.

Os resultados da pesquisa serão apresentados no TCC - trabalho de conclusão de curso da acadêmica, bem como através da produção e publicação de artigos e apresentação de trabalhos em eventos científicos. Em todos esses trabalhos, os/as participantes não serão identificados/das, sendo garantido às/aos participantes **total sigilo quanto ao seu nome e quaisquer outras informações confidenciais.**

Não há riscos na sua contribuição nesse processo de investigação, que versa sobre a literatura e sua avaliação por meio de práticas escolares. Caso você se sinta sensibilizado/a e necessite conversar mais sobre o tema, contate a acadêmica pelo e-mail ou telefone. A/O participante poderá retirar seu consentimento, ou seja, retirar a permissão para fazer parte da pesquisa, em qualquer fase de sua realização. Os materiais coletados ficarão sob responsabilidade da acadêmica-pesquisadora, que só poderá utilizá-los para a produção de trabalhos científicos relacionados a esta pesquisa. A acadêmica e sua orientadora estarão disponíveis para quaisquer esclarecimentos, sugestões ou reclamações, no decorrer da pesquisa, no endereço de e-mail simone.radke@aluno.feliz.ifrs.edu.br ou pelo telefone (51) 99432-6899.

Caso concorde em participar desta pesquisa, reconheça que entendeu as informações contidas neste documento e que sua participação é livre de qualquer tipo de pressão ou constrangimento, e, após, escreva seu nome e sua identidade.

Concorda em participar da pesquisa "A Literatura no processo avaliativo da disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: instrumentos e reflexões", de acordo com o TCL acima?

Sim.

Não.

Atuação profissional do/a docente

Assinale o(s) curso(s) de graduação que você completou. *

Licenciatura em Letras - Português

Licenciatura em Letras - Português e Inglês

Licenciatura em Letras - Português e Francês

Licenciatura em Letras - Português e Espanhol

Pedagogia

Outro:

Você possui pós-graduação? Se sim, por favor, indique o(s) curso(s) concluído(s) e em andamento. *

Doutorado em Processos e Manifestações Culturais; especialização em Relações Internacionais e Diplomacia.
.....

Há quanto tempo você leciona a disciplina de Língua Portuguesa na Educação Básica?

- Menos de 1 ano.
- Entre 1 ano e 3 anos.
- Entre 4 anos e 6 anos.
- Entre 7 e 10 anos.
- Mais de 10 anos.

Para quais anos escolares/ níveis você leciona a disciplina de Língua Portuguesa? *

Séries iniciais do Ensino Fundamental.

6º ano do Ensino Fundamental.

7º ano do Ensino Fundamental.

8º ano do Ensino Fundamental.

9º ano do Ensino Fundamental.

Ensino Médio.

Graduação.

Outro:

A literatura no Ensino Fundamental
O que você entende por Literatura? *

A literatura é uma forma subjetiva de uso da linguagem, marcada pelo teor conotativo. Ela é uma representação capaz de configurar um mundo possível e verosímil. O escritor, inserido em um determinado contexto histórico e cultural e com domínio do fazer literário, elabora um texto que será recebido e interpretado por leitores de diferentes espaços e tempos. Nesse processo, o receptor é capaz de conferir sentidos inimaginados no momento de concepção e recepção inicial da obra, porque cada indivíduo lê e se apropria de um texto a partir de seu mundo e de

.....

suas vivências. A literatura também é uma forma de contato com outras culturas e realidades (mesmo que ficcionais), a capacidade de "viver mil vidas" em uma, prazer e entretenimento.

De que forma você insere a literatura no seu planejamento docente das aulas de Língua * Portuguesa no Ensino Fundamental?

A literatura está presente nas minhas aulas de língua portuguesa através de momentos específicos destinados a leitura de obras literárias; com trabalhos realizados a partir dessas leituras e com a leitura e análise de textos literários selecionados para cada ano letivo.

Caso você leccione no 6º ano, responda: como você escolhe os textos literários para o 6º ano? *

Seleciono os textos levando em conta as habilidades da BNCC de Língua Portuguesa para serem trabalhadas; sugestões presentes em livros didáticos e autores canônicos/consagrados/relevantes da literatura.

Caso você leccione no 9º ano, responda: como você escolhe os textos literários para o 9º ano? *

Seleciono os textos levando em conta as habilidades da BNCC de Língua Portuguesa para serem trabalhadas; sugestões presentes em livros didáticos e autores canônicos/consagrados/relevantes da literatura.

Como você costuma organizar as avaliações na disciplina de Língua Portuguesa em cada trimestre? Em média, são quantos instrumentos avaliativos? Qual é o peso atribuído a cada um? *

Geralmente organizo as avaliações em cinco instrumentos: uma produção textual com escrita e reescrita; duas provas dissertativas e um trabalho mais lúdico realizado com o livro de leitura retirado na biblioteca. Esses instrumentos costumam ter uma nota relativamente igual, não costumo atribuir maior nota a provas.

Quais instrumentos avaliativos você utiliza para avaliar as leituras dos textos literários? *

Trabalhos específicos realizados com o livro de leitura e interpretações textuais desenvolvidas durante as aulas.

Existe algum instrumento avaliativo específico que você utiliza somente para avaliar a literatura? *

Sim. O trabalho realizado com o livro de leitura.

Disponibilidade para participar da etapa II da pesquisa

A etapa II da pesquisa **consiste em uma entrevista semiestruturada com os docentes de Língua Portuguesa, podendo esta ser realizada **presencialmente ou on-line**, conforme a disponibilidade e preferência do docente a ser entrevistado.

Você concorda em participar da 2ª etapa da pesquisa? *

Sim

Não

Disponibilidade para participar da etapa II da pesquisa

Eu, Simone, juntamente com a professora orientadora Dra. Tatiane Kaspari, agradecemos a sua disponibilidade em participar da pesquisa! Será de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa. Muito obrigada!

Este formulário foi criado em Feliz.ifrs.edu.br.

A Literatura no processo avaliativo da disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: instrumentos e reflexões

Olá, professor(a)!

Esse formulário faz parte da pesquisa mencionada acima e destina-se a realizar a coleta de dados e informações para serem utilizados no Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês da acadêmica-pesquisadora Simone Inês Radke. Eu, Simone e a professora Tatiane contamos com a sua participação que será imprescindível para a pesquisa!

Observação: Para qualquer eventual dúvida de preenchimento deste formulário, vocês podem contatar o número (51) 99432-6899 - Simone.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS(AS) ENTREVISTADOS(AS)

As pesquisadoras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS, campus Feliz, Tatiane Kaspari (professora-orientadora) e Simone Inês Radke (licencianda em Letras) convidam você, professor/a da escola, para participar da pesquisa “A literatura no processo avaliativo na disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: instrumentos e reflexões”. O presente estudo possui o objetivo de investigar como a literatura é inserida no processo avaliativo pelos professores de Língua Portuguesa no 6º e no 9º anos do Ensino Fundamental, a fim de refletir sobre as contribuições dos instrumentos avaliativos na exploração dos textos literários e será dividido em dois passos. Na primeira etapa, a acadêmica disponibilizará o link para preenchimento de um questionário (no formato google forms), que visa a coletar informações sobre a literatura é inserida no planejamento e na avaliação no Ensino Fundamental. Ao final do formulário, o/a docente poderá manifestar anuência em participar da segunda etapa da pesquisa, que realizará entrevista gravada (presencial ou on-line), a partir de um roteiro semiestruturado, como ferramenta de produção de dados. Caso não manifeste concordância, o/a docente não será contatado/a para agendamento da entrevista. Caso demonstre disponibilidade para colaborar com a pesquisa, o/a professora será contatado/a pela acadêmica-pesquisadora, a fim de agendar a entrevista em um horário que lhe seja pertinente.

Os resultados da pesquisa serão apresentados no TCC - trabalho de conclusão de curso da acadêmica, bem como através da produção e publicação de artigos e apresentação de trabalhos em eventos científicos. Em todos esses trabalhos, os/as participantes não serão identificados/das, sendo garantido às/aos participantes **total sigilo quanto ao seu nome e quaisquer outras informações confidenciais.**

Não há riscos na sua contribuição nesse processo de investigação, que versa sobre a literatura e sua avaliação por meio de práticas escolares. Caso você se sinta sensibilizado/a e necessite conversar mais sobre o tema, contate a acadêmica pelo e-mail ou telefone. A/O participante poderá retirar seu consentimento, ou seja, retirar a permissão para fazer parte da pesquisa, em qualquer fase de sua realização. Os materiais coletados ficarão sob responsabilidade da acadêmica-pesquisadora, que só poderá utilizá-los para a produção de trabalhos científicos relacionados a esta pesquisa. A acadêmica e sua orientadora estarão disponíveis para quaisquer esclarecimentos, sugestões ou reclamações, no decorrer da pesquisa, no endereço de e-mail simone.radke@aluno.feliz.ifrs.edu.br ou pelo telefone (51) 99432-6899.

Caso concorde em participar desta pesquisa, reconheça que entendeu as informações contidas neste documento e que sua participação é livre de qualquer tipo de pressão ou constrangimento, e, após, escreva seu nome e sua identidade.

Concorda em participar da pesquisa "A Literatura no processo avaliativo da disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: instrumentos e reflexões", de acordo com o TCL acima?

Sim.

Não.

Atuação profissional do/a docente

Assinale o(s) curso(s) de graduação que você completou. *

- Licenciatura em Letras - Português
- Licenciatura em Letras - Português e Inglês
- Licenciatura em Letras - Português e Francês
- Licenciatura em Letras - Português e Espanhol
- Pedagogia
- Outro:

Você possui pós-graduação? Se sim, por favor, indique o(s) curso(s) concluído(s) e em andamento. *

Mestrado em Linguística Aplicada

Há quanto tempo você leciona a disciplina de Língua Portuguesa na Educação Básica?

- Menos de 1 ano.
- Entre 1 ano e 3 anos.
- Entre 4 anos e 6 anos.
- Entre 7 e 10 anos.
- Mais de 10 anos.

Para quais anos escolares/ níveis você leciona a disciplina de Língua Portuguesa? *

- Séries iniciais do Ensino Fundamental.
- 6º ano do Ensino Fundamental.
- 7º ano do Ensino Fundamental.
- 8º ano do Ensino Fundamental.
- 9º ano do Ensino Fundamental.
- Ensino Médio.
- Graduação.
- Outro:

A literatura no Ensino Fundamental
O que você entende por Literatura? *

É o conjunto de textos escritos artisticamente e que têm o objetivo de serem consumidos de forma lúdica e crítica, alguns sendo criados a partir de imaginação de quem escreve e que provoca a imaginação de quem consome. Outros são criados a partir das vivências e das experiências de quem escreve, para a informação e a reflexão de quem consome. De maneira geral, a literatura serve como entretenimento, diversão e reflexão de quem consome.

De que forma você insere a literatura no seu planejamento docente das aulas de Língua * Portuguesa no Ensino Fundamental?

A literatura deve fazer parte com o objetivo de criar leitores, de entender o papel da leitura no pensamento crítico e na forma de ver o mundo. Tento inserir ao máximo com textos curtos ou longos ao longo do ano, em provas, trabalhos ou para fazer análise linguística. Também mostro para os alunos uma série de possibilidades de leitura que eles podem fazer e peço trabalhos avaliativos dessas leituras a cada trimestre.

Caso você lecione no 6º ano, responda: como você escolhe os textos literários para o 6º ano? *

Não leciono para o 6º ano

Caso você lecione no 9º ano, responda: como você escolhe os textos literários para o 9º ano? *

Baseado nas demandas de provas como do Liberato

Como você costuma organizar as avaliações na disciplina de Língua Portuguesa em cada * trimestre? Em média, são quantos instrumentos avaliativos? Qual é o peso atribuído a cada um?

Tento fazer, no mínimo, quatro instrumentos avaliativos. Muitas vezes, faço mais do que isso. A nota máxima, na escola, é 30. Então são duas provas valendo 5; um trabalho escrito e um trabalho oral, cada um valendo 5; produções pequenas em sala de aula (poema, HQ, narrativa, vídeo) valendo o restante da nota; e 3 pontos de Aspectos Formativos, que seria a nota de comportamento e cooperação em sala de aula.

Quais instrumentos avaliativos você utiliza para avaliar as leituras dos textos literários? *

Já utilizei algumas coisas diferentes. A forma mais usual, que é um questionário com perguntas sobre o livro, incluindo perguntas que envolvam a relação do texto com o cotidiano do aluno, é aquela que mais usei. Mas também já pedi que eles fizessem apresentação oral do resumo do livro, ou analisando um personagem. Já pedi que eles produzissem uma esquete de um capítulo do livro lido para apresentar aos colegas (sendo que eles também teriam que adaptar de um gênero para o outro).

Existe algum instrumento avaliativo específico que você utiliza somente para avaliar a literatura? *

Questionário de perguntas sobre a obra

Disponibilidade para participar da etapa II da pesquisa

A etapa II da pesquisa **consiste em uma entrevista semiestruturada com os docentes de Língua Portuguesa, podendo esta ser realizada **presencialmente ou on-line**, conforme a disponibilidade e preferência do docente a ser entrevistado.

Você concorda em participar da 2ª etapa da pesquisa? *

Sim

Não

Disponibilidade para participar da etapa II da pesquisa

Eu, Simone, juntamente com a professora orientadora Dra. Tatiane Kaspari, agradecemos a sua disponibilidade em participar da pesquisa! Será de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa. Muito obrigada!

Este formulário foi criado em Feliz.ifrs.edu.br.

Google Formulários

ANEXO 2 – Entrevista docente Ana

1) Como você concebe a avaliação na disciplina de Língua Portuguesa?

Eu acho a avaliação um ponto muito difícil. Principalmente a avaliação quantitativa, quando precisamos dar uma nota, que muitas vezes não demonstra exatamente aquilo que o aluno aprendeu. Porque às vezes em sala de aula tu como docente consegue construir com o aluno muito porque tu consegue dar as dicas certas pra ele e ele vai fazendo as conexões, mas quando chega na hora da prova parece que ou tu dá tudo de graça (não como se fosse isso) ou tu realmente força o aluno a ler ou pensar. Quando penso nas avaliações de Língua Portuguesa no geral, elas devem ser tanto escritas quanto orais porque isso abrange toda essa área de Língua Portuguesa. Quando penso em avaliações escritas, normalmente o que eu busco fazer é voltar a entender se o aluno consegue desenvolver um pensamento, uma linha de raciocínio na escrita. Isso analisando o fora linguisticamente. Por exemplo: tem uma tirinha e eu tinha trabalhado com os alunos a respeito de advérbios. Qual o papel dos advérbios, ou qual o efeito dos advérbios quando estamos pensando numa construção pessoal qualquer que seja. Então coloca uma tirinha na prova onde tu tem vários advérbios e pede para os alunos identificarem quais são os advérbios - previsto na BNCC e fazer eles pensar como que aquele advérbio produz o humor na tirinha por exemplo. Ressalta que os alunos têm dificuldade de colocar essa resposta de uma maneira clara no papel. Uma das habilidades do professor de Língua Portuguesa é ajudar o aluno a esquematizar sua linha de pensamento. Falha de tentar construir em sala de aula e depois tentar reproduzir na prova. Creio que a avaliação de LP deva contemplar as 4 habilidades, ler, escrever, ouvir, falar e as habilidades interpretativas e escritas e habilidades orais.

2) De que forma os processos avaliativos repercutem no planejamento das aulas de Língua Portuguesa?

Eu acredito que seja o processo inverso. Fazer atividades que já foram feitas em sala de aula para eles fazerem para conferir como estão. Já quando sabem do conteúdo, quando não podem dizer que não aprenderam aquele conteúdo, aí eu marco prova. Traz o exemplo de uma avaliação (trabalho) com paródia e poema já lidos. Várias etapas, para desenvolver o trabalho em aula. Leitura, escrita, e avaliação final da apresentação. Avaliar cada etapa em sala de aula. Diferenças no avaliar por prova e trabalho, é diferente para os alunos, o dedicado no trabalho pode não se dar bem na prova. Ressalta a questão de datas e organização escolar que também exige do professor uma certa programação quanto às avaliações. Esse ano vou fazer alguns trabalhos em sala de aula, de pesquisa, apresentação, algo assim.

3) Quais são os instrumentos avaliativos que você utilizou para avaliar a disciplina de Língua Portuguesa em cada trimestre deste ano?

Provas escritas, algumas com consulta e outras sem, mas viu que com consulta não funciona muito bem porque o aluno acha que não precisa estudar. Normalmente são provas escritas, com questões de metalinguagem, de interpretação, de análise linguística e algum tipo de produção bem controlada. Ex: formação de palavras, ela não estava preparada para o jogo, ela estava despreparada para o jogo. No 8º ano, trabalhou a questão midiática-jornalística, escrever reportagens e notícias. Prova solicitando essa produção, exemplo, manchete com uso de voz passiva. Cada trimestre a docente tentou fazer uma atividade de leitura. Essa leitura tinha regras, que fosse de ficção e tivesse 80-90 páginas e depois tinham que relacionar com a sua vida e cotidiano no geral. Turmas do 7º ano produziram podcasts em relação a países que falam Língua Portuguesa. Cantores,

influenciadores, livros importantes. No 9º ano pesquisar sobre habilidades da avida e gravar Podcasts. Ex: desorganização, procrastinação. Faziam papéis de psicólogo e estudiosos falando sobre os assuntos. No 8º ano pediu para criarem vídeos do TikTok falando sobre uma mulher influente no mundo. Sempre motivar a criatividade. No 9º ano trabalhou a habilidade artística-literária onde os alunos tinham que criar poemas com metáforas, figuras de linguagem. Esse tipo de avaliação é mais qualitativa.

4) Quais são os critérios utilizados para selecionar os instrumentos avaliativos na disciplina de Língua Portuguesa?

Normalmente é conforme o conteúdo trabalhado. Algo mais crítico da língua, que exija mais deles, ou seja, conteúdos metalinguísticos - geralmente por prova. O que ela pensa para elaborar as avaliações é: que tipo de coisa eu quero que eles possam me provar que eles sabem fazer. Que habilidade eu quero que eles desenvolvam e/ou quero que eles aprendam a ter? Explicar metalinguagem, expressar-se oralmente, prestar atenção, tomar nota. Ex: Atividades com regras específicas. Apresentação de trabalhos - reforça que todos devem prestar atenção pois na prova vai cobrar esse conteúdo. Exemplo: jornada do herói, analisar como ele se desenvolve em uma história literária. Foi uma dinâmica diferente. Regras: todos os livros menos poemas, podia ser HQ, mangá. Quando faço atividades assim, sempre penso: o que eu quero? Eu quero que eles interajam com a literatura, quero que eles apresentem o que gostam de ler (porque eles tiverem a oportunidade de ler e falar sobre o que gostam), quero que eles tentem analisar o personagem principal e não a história (não deu muito certo, mas foi uma experiência legal).

5) Você pode compartilhar algum instrumento avaliativo utilizado para avaliar em Língua Portuguesa?

6) Você pode compartilhar um instrumento ou prática com texto literário que tenha repercutido positivamente no aprendizado?

Recurso de grupo de professores - Orações subordinadas - Conto de Conceição Evaristo - Esqueci onde guarda os brinquedos.

Análise das OS e papel delas dentro do texto. Os alunos conseguiram extrair bem da atividade. Foi uma experiência interessante. Não tem a atividade escrita porque pegou de grupo de professores.

ANEXO 3 – Entrevista digitada docente Cristiane

- 1) Como você concebe a avaliação na disciplina de Língua Portuguesa?** de várias formas, com produção textual, interpretação textual, prova e trabalhos diversos.
- 2) De que forma os processos avaliativos repercutem no planejamento das aulas de Língua Portuguesa?** de forma positiva, pois é através dele que avalio o desempenho e participação dos alunos.
- 3) Quais são os instrumentos avaliativos que você utilizou para avaliar a disciplina de Língua Portuguesa em cada trimestre deste ano?** Se for possível, você pode compartilhar cada instrumento avaliativo utilizado? idem questão 1
- 4) Quais são os critérios utilizados para selecionar os instrumentos avaliativos na disciplina de Língua Portuguesa?** Através do conteúdo trabalhado e do desempenho dos alunos.
- 5) Você pode compartilhar algum instrumento avaliativo utilizado para avaliar em Língua Portuguesa?** em anexo
- 6) Você pode compartilhar um instrumento ou prática com texto literário que tenha repercutido positivamente no aprendizado?** em anexo

ANEXO 4 – Entrevista docente Luana

1) Como você concebe a avaliação na disciplina de Língua Portuguesa?

Eu acho que com certeza tem a ver com as experiências que eu tive como aluna. Mas a minha formação sempre me desafiou a olhar para a aula de LP não só como aula de gramática. Eu lembro que tive um e outra professora que era assim muito das regras e aquilo não me prendeu. As pessoas que realmente me marcaram eram aquelas que conseguiam fazer esse diálogo entre literatura, linguística e gramática. Sempre fico pensando que ao mesmo tempo que quero ofertar a literatura com autores e textos variados eu percebo também um pouco de resistência de alguns alunos. Lembro que em 2023, numa escola estadual de Bom Princípio que eu estava trabalhando, uma aluna perguntou assim pra mim: aí, profe, por que tu não pergunta só o que tá no texto? E isso me chamou atenção porque percebeu-se que eles estavam tão acostumados a encontrar a informação do texto e a fazer uma coisa muito mecanizada e quando eu pedia para eles interpretar e realmente trabalhar com o texto específico, também aplicando conceitos linguísticos, mas além disso, eles estavam desacostumados a fazer isso. Então, eu sempre tento trazer a literatura em alguma medida. Claro, que com textos menores ou excertos, trechos de textos maiores porque eu sei da limitação de tempo, de pressão, de escola. Utilizo também algumas adaptações. Lembro que ano passado trabalhei com A máscara Escarlata, do Edgar Allan Poe, e era uma adaptação. E em relação a avaliação, não apenas a processual, mas de pontuação, eu costumo fazer atividades diferentes porque eu acho que cada aluno tem um potencial diferente. Então, eu tenho atividades que são num estilo mais prova mesmo, que vai ter algumas questões específicas de conteúdo, vai ter o texto também. Mas eu faço muitas produções textuais, eu tento focar nisso também, porque querendo ou não, a organização das ideias, da interpretação do próprio mundo, não é só do texto né atrapalha eles nas outras disciplinas né, então tento provocar eles nesse sentido. E também fazer trabalho sobre livro literário, pensando na possibilidade da biblioteca na escola e até incentivando eles a lerem. E também trabalho em encontros, algum momento de pesquisa com o próprio grupo para que eles possam experimentar essa parte. E até às vezes sozinhos eles não entendem exatamente o que eles leram né, e se a gente consegue fazer essa provocação, ajudamos eles. Eles acham chato fazer todo esse caminho para a interpretação, mas é algo que a gente faz pra deixar de fazer depois. O leitor proficiente já vai buscar sobre os personagens, sobre as ações, sobre o espaço, não vai precisar sempre estar perguntando. A gente, que se pressupõe proficiente, não faz esse caminho quando lê, mas já está acostumada, já tem essa visão. E eu acho muito bacana ver quando eles sozinhos fazem esses estalos, de realmente perceber que aquilo ajudou nesse processo de entender sobre o texto que eles estavam lendo.

2) De que forma os processos avaliativos repercutem no planejamento das aulas de Língua Portuguesa?

Isso foi algo que senti bastante quando entrei em sala de aula. E o primeiro choque foi que em uma das primeiras avaliações eles foram muito mal. E aí, eu não quis jogar tudo fora e falei pra eles que a gente precisava fazer uma meia-culpa né, que eles não estavam acostumados comigo e que eu também talvez não estava entendendo a realidade deles. Então, querendo ou não, uma coisa que eu comecei a fazer, ou que eu entendo que tem dado certo nos últimos anos é iniciar o ano com uma sondagem. E aí o que tem nesta sondagem? Tem alguma questão de interpretação com os conteúdos anteriores e também alguma questão que remeta aos conteúdos gramaticais anteriores, pra sentir a turma. E aí, por exemplo, acontece o que estou vivenciando agora, então eu tenho dois sextos anos muito diferentes, o que eu faço com a 61, não funciona da mesma forma com a 62. Isso serve tanto pra que a gente consiga ficar mais tempo onde eles têm mais dificuldade e também no sentido de conseguir trabalhar as potencialidades de cada turma né. Porque por exemplo, nesta comparação, com a 61 eu consigo fazer muitas atividades, eles são muito produtivos, mas eles não são tão participativos. Com a 62 eu consigo fazer muito mais coisas de exploração, mesmo que trabalhem um pouco mais em questões assim que são mais teóricas. Então, com certeza, a avaliação, os trabalhos faz eu rever todo o meu planejamento em relação ao que eu vou exigir de cada turma e o que eu sei que cada um consegue, pensando bem na ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal), saber o que cada um consegue chegar assim. E aí, eu tento trabalhar os mesmos conteúdos, porque, por exemplo, no 7º ano talvez eles estejam misturados. Mas a exigência é diferente, o método pontual dos instrumentos é diferente de acordo com o retorno que eu tenho deles né. Mas eu tento muito fazer com que tenha uma proximidade com a realidade deles e com as capacidades que eles demonstram.

3) Quais são os instrumentos avaliativos que você utilizou para avaliar a disciplina de Língua Portuguesa em cada trimestre deste ano?

Normalmente, costumo fazer 3 produções, com escrita e reescrita. Mas é uma loucura! O que eu faço né? Na primeira corrigida assim, eu vou para os erros traços. Os erros de lógica traços, ou os erros que fogem da proposta que eu fiz assim e para os erros ortográficos que tem nas duas, na escrita e na reescrita. Eu foco na estrutura de texto, parágrafo, pontuação, ocupação de linhas, coisas assim que eles vão usar pra sempre na verdade. A gente precisa tirar da cabeça deles que aquele aprendizado é só para aquela disciplina, mas enfim, eles estão muito no imediatismo assim. E aí, faço a reescrita para eles repensarem ou até aceitarem sugestões. E aí eu costumo fazer 2 atividades avaliativas com consulta. E aí até a prova, às vezes, eu faço com consulta. Por que? Porque como eu faço desse jeito mais na interpretação, o conceito que está lá no caderno, talvez é uma questão. Eu não sou muito de largar eles assim e façam né. Eu vi aqueles dias uma fala do Luckesi que eu achei muito fantástica, que ele falou assim: não tem como o aluno te responder uma coisa que ele não entendeu. Aí eu pensei assim, claro que interpretação faz parte né, é um processo, mas eu faço uma autocrítica nesse sentido, porque às vezes eu reconheço que uso umas palavras que na minha cabeça parecem óbvias, mas pra eles nem tanto, aí eu normalmente acompanho. E eu faço sempre produções a partir de livros literários. Então, em um trimestre foi perfil de rede social, que podia ser, um print do Instagram, com 3 publicações e

legendas e Bio para eles se colocarem no lugar daquela personagem e aplicarem também algumas nuances da narrativa né. Ah, meu personagem foi para a faculdade, então pensem numa imagem de faculdade, pensando nesse contexto escolar. A outra foi uma reportagem sobre o texto literário que eles leram na biblioteca. Aí eles tinham que colocar uma entrevista junto da reportagem e seguir então os itens da reportagem. Ah, manchete, lid, contratexto, para também trabalhar a noção de gênero. Eu gosto bastante de pensar em noção de gênero textual. E a última, foi uma carta. Eles tinham meio que dialogar com uma personagem principal e pensar em contar parte da vida deles. E o que me chamou atenção foi uma menina que mencionou sobre as enchentes. Ah, como está ali na sua cidade? Aqui a gente ficou duas semanas quase sem ir pra aula. Eu gostei bastante que eles conseguiram fazer esse link com a realidade deles né. Missão cumprida então. É nesse estilo que eu costumo pensar. Então, produções textuais uma parte da nota, uma parte da nota seriam avaliações individuais, mas com consulta ao próprio material, que também acaba valorizando quem participou da aula, fez as coisas, os temas, as atividades. E uma atividade também sobre o livro literário da biblioteca que eles escolhem, com base em uma pré-seleção realizada na escola de acordo com temáticas específicas. Mas eu dou uma olhadinha assim, porque se não alguns escolheriam aqueles livrinhos de dois reais da feira do livro.

4) Quais são os critérios utilizados para selecionar os instrumentos avaliativos na disciplina de Língua Portuguesa?

Eu costumo pensar em todas as habilidades né. Pensar na habilidade de leitura, na habilidade de escrita, habilidade de oralidade também, que tem trabalhos que geram alguma apresentação também, que eles odeiam né. É mais ou menos nesse estilo. Por exemplo: as atividades individuais elas vão ter uma temática parecida com o que foi de exercício, com o que foi feito em sala de aula, pra ver se eles têm autonomia para realizar aquele assunto sozinhos ou no máximo com suporte. E então consigo explorar bem mais alguns conceitos linguísticos-discursivos. Mas já fiz trabalhos que eles explicassem alguns conceitos gramaticais pra pensar nessa pesquisa também. E a produção textual tem a citação da estrutura dos gêneros e também pensando na proposta. Eu faço um enunciado e eles tem que estar dentro daquilo. E tem até uma interpretação da própria proposta de produção e aí é claro que o trabalho do livro literário é o que parece ser mais tradicional, mas para instigar e realmente fazer com que eles leiam o livro né. Porque essa acaba sendo uma das preocupações né. Quero que eles retirem os livros e leiam. Às vezes até a gente faz uma troca do que eles estão lendo. Aí no 6º ano eu vejo muita movimentação em roda do Diário de um Banana, daí eles fazem a propaganda. E no 7º Ano, recentemente, eles me deixaram contente, porque descobriram a coleção do Sherlock Holmes, de Arthur Conan Doyle e eles estão fissurados nesses livros. Trocam entre si. Pensando que incentivando e cobrando uma atividade deles eu fiz com que alguns deles gerassem quase um capítulo de leitura entre si. Fiquei super realizada com isso. Então, acaba sendo um dos objetivos né? Essa formação do leitor literário é muito complicada quando a gente pensa que em sala de aula, naquele momento, mas que talvez em casa eles não tem tanto incentivo para continuar lendo. Talvez não seja nem incentivo, talvez não seja a realidade daquela família, não é uma questão que faz parte do contexto da criança. Eu acho então

que a escola ou a própria aula de Língua Portuguesa é um espaço para possibilitar essa formação. Então, os alunos já me perguntaram, tu não vai fazer resumo do livro com a gente? Respondi que não, que se eu quero um resumo do livro eu vou na internet e pesquiso. Eu quero saber o que tu gostou. Eu provoço eles em relação aos personagens, porque tu precisa ter algumas páginas lidas pra frente pra saber que o fulano estuda em tal escola, cuida de tal pessoa, então justamente para provocar e o mínimo que eles leiam. A minha expectativa é que eles gostem e continuem na leitura.

5) Você pode compartilhar algum instrumento avaliativo utilizado para avaliar em Língua Portuguesa?

Trazer como provocação para as produções textuais a arte. Aí esse ano uma das provocações que eu escolhi foi o quadro “O Grito” de Edvard Munch, e aí, eles tinham que colocar aquela cena em algum momento da narrativa. E aí, por exemplo, tiveram alguns que falaram daquele espaço da ponte, daquela pessoa, figura e que entenderam aquela pessoa como fantasma, como alienígena, como um *serial killer*, de várias formas. E aí, ao mesmo tempo, teve alguns alunos que foram no sentido de ser um quadro mesmo, que era um quadro que estava em uma casa mal assombrada, que aquelas figuras saiam. Então, uma provocação que eu gosto de fazer é ligar literatura com produção textual com Língua Portuguesa à arte.

Pensando em alguns quadros para ser motivador, e não só complete a história ou escreva algo livre. Eu geralmente deixo alguns critérios bem delimitados assim, o que para mim facilita, mas às vezes os alunos reclamam. Outra atividade que fiz foi desafiar eles a caminharem por uns minutos pela escola e escolherem um objeto qualquer para escrever um apólogo. Aí eu expliquei que fábula têm animaizinhos e com apólogo são objetos que ganham vida. Aí eles fizeram isso. Alguns escreveram sobre uma caixa, alguns escreveram sobre uma lixeira. Pensando nisso então, de realmente fazer o momento de produção textual trabalhar a criatividade também.

6) Você pode compartilhar um instrumento ou prática com texto literário que tenha repercutido positivamente no aprendizado?

Sim. Eu sou suspeita de falar, porque acabo utilizando os roteiros de leitura porque eu trabalhava com eles quando eu era bolsista de iniciação científica do grupo de pesquisa que a profe Tati também faz parte. A orientadora dela é minha orientadora também. E aí, eu costumo fazer, nesse estilo. Mas uma prática que eu guardo muito assim, foi com Uma Bela Pradaria. Eu trabalhei isso numa escola de São Sebastião do Caí, que é de periferia. E aí, para a leitura inicial desse texto, que foi umas das atividades, a gente foi pro pátio e a gente leu e meio que encenou no pátio. E aí, eu lembro que até na autoavaliação de final de ano um dos alunos trouxe isso, que foi muito legal. Daí eu tento fazer isso, talvez trazer alguma temática da narrativa para fazer alguma coisa. Tem até um texto, que é o Sabedoria, que é sobre pescaria. E aí, eu confeccionei peixinhos e pedi para eles colocarem o que eles esperam para o ano. Isso geralmente para início de ano. E aí, a gente faz uma redinha de peixinhos e desejos bons, sabe. E é isso assim. Uma coisa que eu normalmente procuro fazer e que dá certo e que dá retorno deles também é de fazer alguma atividade inicial com o texto ou que tenha uma ligação com um tópico do texto para que eles

possam explorar outras questões também. Por exemplo, explorar a escola, os desejos individuais deles, explorar um origami.

ANEXO 5 - Entrevista docente Maria

1) Como você concebe a avaliação na disciplina de Língua Portuguesa?

A avaliação de Língua Portuguesa vai ser uma avaliação contínua, que começa desde atividades de diagnóstico, principalmente quando se inicia o ano letivo ou quando eu começo em uma turma. Geralmente, faço atividades de sondagem para notar em que pé os alunos estão. Essas atividades envolvem leitura, interpretação de texto ou alguma coisa de conteúdo de gramática que eu espero ou por questões da BNCC que eles já deveriam ter visto, para ver como eles estão nesse sentido. E aí a avaliação vai ser progressiva durante o trimestre, ela vai ter avaliações que vão ser para compor a nota direta dos alunos que nós professores precisamos para final de trimestre para dizer quem atingiu os objetivos e quem não atingiu. E a gente vai percebendo de acordo com o retorno dos alunos né, do que a gente precisa reforçar ou o que eles conseguiram pegar mais fácil. Às vezes a gente imagina que um conteúdo que pra eles vai ser mais complexo, eles tiram de letra. Com aqueles exercícios que a gente propôs pra eles em aula, eles vão conseguir aprender o conteúdo e às vezes tem conteúdos que o professor imagina que vão ser simples para os alunos e eles levam mais tempo para conseguir assimilar e então a gente vai reforçando com atividade. Progressiva também, no sentido de dar retorno para os alunos de como eles estão indo nas avaliações. Então, fazer correções, mostrando pra eles, olha, vocês erraram isso, mas provavelmente vocês erraram isso porque associaram com tal coisa e nesse conteúdo em específico a gente não faz esse tipo de ligação. Principalmente em produção textual também, eles terem o retorno daquilo que eles estão errando, porque que eles estão errando aquilo e mostrar soluções para eles perceberem como eles podem aprimorar e melhorar a escrita deles.

2) De que forma os processos avaliativos repercutem no planejamento das aulas de Língua Portuguesa?

A gente faz as avaliações e muitas vezes as avaliações dão retorno para a gente de que o aluno não compreendeu de uma forma satisfatória um determinado conteúdo e aí eu corrijo essa avaliação com eles, dou a oportunidade deles fazerem a correção, principalmente quando é em prova, e eu geralmente retomo esse conteúdo numa nova avaliação, em novas atividades com os alunos. Às vezes é só atividade extra, às vezes vai ser atividade extra numa nova avaliação ou num novo trabalho esse conteúdo vai aparecer de novo. Isso vai depender muito de acordo com o geral da turma. Vamos supor: se tem uma turma de uns 18 alunos e eu percebo que só uns 3 ou 4 desses alunos, que geralmente são os alunos que já foram bem na matéria, que já tiram notas altas, eles tiraram uma nota satisfatória ou mais ou menos perto da média, então tem alguma coisa que está errada ali que precisa ser melhorada. Aí correção, atividades extra e geralmente se o caso de nota baixa for em prova, eu faço um trabalho avaliativo com consulta para auxiliar eles então nessa nova avaliação. A própria prova vai entrar no planejamento, porque, por

exemplo, eu já trabalhei em escolas que dos 10 pontos do trimestre, no mínimo 6, precisavam ser avaliados em prova. Aí o restante ficava a cargo do professor, em trabalhos ou outros tipos de avaliações. Tem escolas que são mais livres, que não impõem um número mínimo de provas, tem escola que coloca um período de recuperação específica, uma semana em que os alunos recuperam as notas que não alcançaram a média. Tem outras escolas que já pedem que os professores façam uma avaliação de recuperação logo em seguida de notas ruins, não tem, digamos, uma semana de recuperações. A recuperação do aluno já vai ser durante o trimestre, quando for necessário. Então, depende muito também, da maneira que a escola pede para o professor agir nesses casos. Tem políticas municipais no sentido de aprovação e reprovação de alunos, porque a gente sabe que o cálculo de repasse de verbas dos municípios hoje está atrelado ao desempenho escolar dos alunos. E um dos fatores que entra no cálculo desse desempenho escolar é o índice de aprovação e reprovação de alunos. Então nessa parte os municípios acabam interferindo dentro da escola dizendo que tem um limite de alunos que podem ser reprovados. Mas a questão da avaliação, depende muito da escola, depende às vezes do PPP da escola e da combinação no começo do ano letivo entre os professores. Tem escola que deixa livre como o professor quer avaliar. O que fica definido, em grande parte das escolas que trabalhei, é apenas a nota de participação do aluno na aula. É uma nota definida para todas as matérias. Geralmente é 10% da nota do trimestre.

3) Quais são os instrumentos avaliativos que você utilizou para avaliar a disciplina de Língua Portuguesa em cada trimestre deste ano?

Eu geralmente faço de uma a duas provas com os alunos, dependendo do conteúdo que eu estou trabalhando e também, muitas vezes, dependendo do ano escolar. 8º e 9º ano eu geralmente faço duas provas por trimestre e aí depende em questão de feriados, acabar perdendo algum período para alguma palestra, depende dessas questões também. Porque eu penso que são alunos que já estão concluindo o Ensino Fundamental e principalmente o 9º ano são as turmas que vão fazer provas do SAERS, que entra no cálculo de avaliação educacional dos municípios. Também pensando que esses alunos, alguns deles, vão fazer prova no IFRS, para tentar curso técnico, ou Liberato. Aí nessas provas eu geralmente coloco alguma coisa de questão objetiva. Tenho dificuldade de colocar questões objetivas em provas, na maioria das provas que faço, há questões dissertativas. Mas é nas questões dissertativas que o aluno vai geralmente mostrar se ele entendeu a matéria ou não porque geralmente coloco um explique, justifique ou comente que obriga o estudante a dizer porque o estudante respondeu aquilo.

Além das duas provas, faço trabalho com consulta. Esse trabalho vai ser alguma interpretação textual ou alguma coisa com consulta no caderno. Eu não avalio o caderno deles, mas sempre aviso que em algum momento posso fazer uma prova com consulta e quem estiver com o caderno incompleto poderá se prejudicar. Dessa forma, a maioria tenta manter o caderno completo.

A produção textual, com escrita e reescrita. E isso demanda tempo, porque são vários textos e às vezes os textos acabam ficando longos, principalmente a

dependem do gênero textual. Se for uma narrativa, fica mais extenso. Geralmente, em um mês eles escrevem e no mês seguinte fazem a reescrita.

Também faço trabalho com o livro de leitura, que acaba sendo uma coisa mais dinâmica. Eu não peço resumo pra eles, porque eu sei que resumo eles vão copiar do Google. Inclusive, no 6º ano, os alunos pedem sobre a ficha de leitura dos livros lidos. Em algumas escolas, há os 15 minutos dedicados ao momento de leitura sempre no começo das aulas. Aí nessas escolas perguntam para mim, se vou fazer ficha de leitura e respondo que não, porque é algo que podem copiar pronta da internet. e a minha intenção é que eles produzam e não copiem. Então essas atividades mais dinâmicas vão envolver alguma produção mais alternativa e trabalho com gêneros textuais. Faço uma por trimestre. Ex: ler o livro e escolher trecho do livro para transformar em peça de teatro. Lepbook também, que é um tipo de resumo interativo que dá bastante certo com eles. Escolher uma cena do livro e transformar numa notícia, etc.

6º e 7º anos o número de avaliações depende do trimestre. 2024: 1 prova por trimestre, linkando com o projeto de pesquisa para a mostra MIP e habilidades da BNCC, como expressão oral. Geralmente, se eu consigo eu faço 2 provas e 1 trabalho junto. Porque aqui em BP eles tem a nota dividida por 100. Então o 1º trimestre vale 30 pontos, o 2º trimestre vale 30 pontos e o 3º e último vale 40 pontos. Então é bastante nota e eu dificilmente faço uma prova valendo mais que 10 pontos.

4) Quais são os critérios utilizados para selecionar os instrumentos avaliativos na disciplina de Língua Portuguesa?

Critérios utilizados: A escola, número determinado de provas ou de trabalhos solicitados. Vai depender também da turma também. Em uma turma que observo que o pessoal não tá comprometido, realizando as tarefas em sala de aula, dificilmente eu dou tema. Tema só fica algo que não concluíram em sala de aula. Mas eles não se comprometem em realizar as atividades. Aí eu geralmente aplico mais prova. Se é uma turma que eu percebo que dá um retorno bacana nas aulas, que se compromete para fazer as coisas, que tira dúvidas, faço prova e trabalho. O que fica sempre, independente de turma, de ano letivo, é a produção textual. E também o trabalho com o livro de leitura no trimestre. Esse trabalho com o livro principalmente para colocar eles no compromisso de ler alguma coisa, porque muitos vêm para a escola sem o hábito de leitura e se o professor não oportunizar isso nas aulas de LP, dificilmente eles terão algum outro momento que terão contato com a literatura ou texto literário ou até um momento dedicado somente a leitura.

5) Você pode compartilhar algum instrumento avaliativo utilizado para avaliar em Língua Portuguesa?

Provas de interpretação textual e gramática. Tomo muito cuidado para não transformar a literatura em um pretexto para a gramática. Eu utilizo o texto literário para trabalhar de fato a especificidade do texto literário em si. Mas sempre tento relacionar com o texto literário. Os trabalhos com o livro de leitura também são trimestrais, cada trimestre eu faço alguma coisa, que varia conforme o ano letivo. 6º ano costumo fazer eles transformarem uma parte da história que leram em uma história em quadrinhos. Para isso, passo as orientações para eles. No 7º ano, como

tem muito presente texto jornalístico, eu já fiz com eles de transformarem o texto literário em uma notícia. Gravar uma entrevista com o personagem do livro. 8º ano, Lepbook, que é um resumo interativo, onde eles fazem além do resumo, uma linha temporal dos principais acontecimentos da história, eles escolhem um espaço da história importante por algum motivo e copiam então a descrição desse espaço, dizendo o que aconteceu de importante nesse lugar e fazem o desenho desse espaço. Escolhem também, um personagem, fazem a ilustração desse personagem, fazem a descrição dele conforme o livro, porque que ele é importante na história. Eles gostam muito desse trabalho porque envolve a criatividade e eles podem fazer em uma cartolina, fazer dobraduras, desenhos, que eles geralmente gostam. No 9º ano, um dos trabalhos foi transformar um trecho do livro que estavam lendo no começo de uma peça teatral, onde tinham que reescrever o texto deles e fizeram a maquete de como seria o cenário dessa peça adaptada do livro que estavam lendo.

6) Você pode compartilhar um instrumento ou prática com texto literário que tenha repercutido positivamente no aprendizado?

Lepbook.

ANEXO 6 – Entrevista docente Paula

1) Como você concebe a avaliação na disciplina de Língua Portuguesa?

Eu vejo a avaliação como um processo contínuo e não apenas como um momento pontual. Acredito que ela deve servir para diagnosticar o aprendizado dos alunos e orientar tanto o ensino quanto a aprendizagem. Para mim, avaliar vai além do resultado de uma prova, envolve observar o desenvolvimento dos alunos, considerar suas dificuldades e avanços e adaptar a prática pedagógica com base nessas observações. Além disso, entendo a avaliação como uma oportunidade para que o próprio aluno reflita sobre seu desempenho e sua evolução ao longo do trimestre, promovendo autonomia e responsabilidade sobre sua aprendizagem.

2) De que forma os processos avaliativos repercutem no planejamento das aulas de Língua Portuguesa?

Os processos avaliativos têm um impacto direto no planejamento das minhas aulas. Sempre que aplico uma atividade avaliativa, analiso os resultados para entender quais conteúdos foram assimilados e quais ainda precisam ser reforçados. Se percebo que uma turma teve dificuldades em determinado ponto, por exemplo, ajusto minhas aulas para revisar ou aprofundar aquele tema/conteúdo. Os instrumentos avaliativos me ajudam a perceber quais metodologias são mais eficazes para cada grupo, permitindo que eu diversifique minha prática pedagógica de acordo com as necessidades da turma.

3) Quais são os instrumentos avaliativos que você utilizou para avaliar a disciplina de Língua Portuguesa em cada trimestre deste ano? Se for possível, você pode compartilhar cada instrumento avaliativo utilizado?

Eu procuro diversificar bastante os instrumentos avaliativos para atender os diferentes perfis de aprendizagem. Neste ano, nas turmas de 8º e 9º ano, utilizei provas escritas, produções textuais, atividades orais, trabalhos de leitura, pasta de redação, apresentações em grupo e projetos interdisciplinares. Além disso, gosto de propor avaliações formativas, como atividades de autoavaliação e revisões coletivas, para que os alunos também participem do seu próprio processo de aprendizagem. Essa diversidade de instrumentos permite não apenas verificar a assimilação dos conteúdos, mas também desenvolver competências variadas, como interpretação, argumentação e criatividade.

4) Quais são os critérios utilizados para selecionar os instrumentos avaliativos na disciplina de Língua Portuguesa?

Os principais critérios que sigo são a adequação ao conteúdo trabalhado, a possibilidade de avaliar diferentes habilidades dos alunos e a viabilidade de aplicação dentro da realidade da turma. Também penso na diversidade dos instrumentos para garantir que todos os alunos tenham a chance de demonstrar seu aprendizado de maneiras variadas, tendo em vista a heterogeneidade da turma. Busco sempre alinhar os critérios de avaliação com os objetivos de aprendizagem propostos, garantindo que a avaliação seja um meio de desenvolvimento e não apenas um fim em si mesma.

5) Você pode compartilhar algum instrumento avaliativo utilizado para avaliar em Língua Portuguesa?

Claro! Uma estratégia avaliativa que costumo utilizar é a construção da Pasta de Redação ao longo de cada trimestre. Nela, os alunos reúnem produções diversas, como resumos, resenhas, textos autorais e reflexões sobre as leituras realizadas. No final, eles fazem uma autoavaliação do próprio progresso. Esse instrumento permite acompanhar a evolução de cada estudante de forma mais ampla e valoriza o processo de aprendizagem, não apenas o resultado final. Além disso, a pasta serve como um portfólio do desenvolvimento do aluno, permitindo que ele perceba sua própria evolução na escrita e no pensamento crítico ao longo do tempo.

6) Você pode compartilhar um instrumento ou prática com texto literário que tenha repercutido positivamente no aprendizado?

Sim! Uma prática que funciona muito bem é o debate literário. Escolho um conto instigante e costumo dividir a turma em grupos, cada um com uma perspectiva para defender. Eles precisam argumentar com base no texto e nas suas interpretações. Isso incentiva a leitura crítica, a oralidade e o engajamento dos alunos com a literatura de uma forma muito participativa, trazendo um olhar reflexivo e, ao mesmo tempo, crítico a respeito da obra lida. Esse tipo de atividade permite que os alunos expressem suas opiniões, desenvolvam a argumentação e aprendam a respeitar diferentes pontos de vista, enriquecendo a experiência de leitura.